

No. 73

S. PAULO, Sexta-feira, 24 de Agosto de 1917.

A Cisalnia

Anno IV



Novas Ideas em Abat-jours



No conjunto artistico de Sala o Abat-jour tem uma parte importantissima, completando, quando bem escolhido, a harmonia de estilo que marca o quarto moderno. Temos uma enorme variedade de formas e desenhos originaes, podendo o cliente escolher os tecidos proprios e mandar fazer a seu gosto.

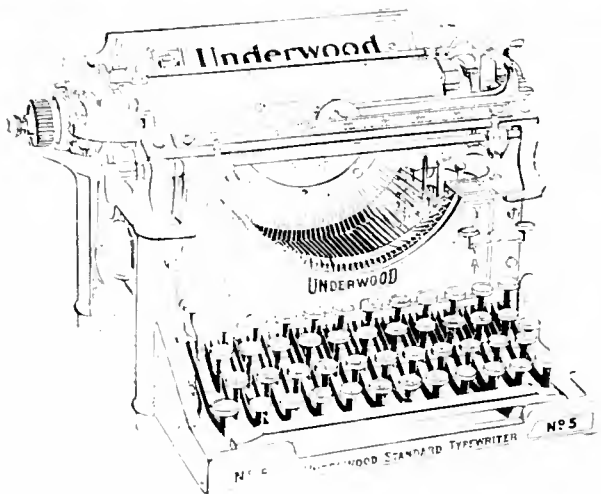
Almofadas

A almofada deve quando possivel, combinar com o Abat-jour e o nosso grande sortimento destes artigos facilita muito a escolha.

DESENHOS NOVOS •

PREÇOS RASOAVEIS.





“Underwood,,

**A
RAINHA**

*Os novos modelos da machina
Underwood*

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que conferem a sua supremacia incontestavel sobre as demais machinas de escrever

SRS DACTYLOGRAPHOS. Antes de comprardes uma machina de escrever deveis fazer um confronto entre UNDERWOOD e qualquer outra oferecida ou pretendida resultando deste confronto com certeza a plena convicção da superioridade da machina UNDERWOOD. Vendemos em prestações mensaes suaves e accellamos em troca machinas usadas como pagamento parcial, assim como temos officina admiravelmente bem montada para attender a nossa numerosa frequencia.

Unicos Agentes: **Paul J. Christoph Company**

RUA QUINTINO BOCAUYVA N. 44 — Telephone, 1701

O MELHOR

Taxi

Travessa

da Sé n. 14

Telephone, 3

Telephone, 3



Casa
Rodvalho

Caixa
Postal n. 215



INSTANTANEO obtido com KODAK 3 - A lente commum.

Casa Stolze

IMPORTAÇÃO directa de artigos photographicos e productos chimicos. Novissimo sortimento de aparelhos para amadores e profissionaes. Nesta Casa encontrarão os srs. amadores um laboratorio bem montado para a revelação dos negativos e impressão de copias Serviço rapido e perfeito. As copias e negativos são restituídos aos freguezes em elegantes carleirinhas, dentro das quaes se encontram instrucções e conselhos indispensaveis para o aperfeiçoamento da arte. As encomendas do interior são aviadas com o maximo escrupulo e expeditas com toda a presteza.

RUA DIREITA, 14 — CAIXA POSTAL 106

G. Jordão

TELEPHONE No. 1826 (CENTRAL)

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em AGOSTO- 1917.

Extracção: ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
789	3 de Agosto	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
790	7 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
791	10 . . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
792	14 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
793	17 . . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
794	21 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
795	24 . . .	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
796	28 . . .	Terça-feira	15.000\$000	1\$000
797	31 . . .	Sexta-feirá	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa. 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita. 4 — Caixa. 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa. 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa. 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa. 71 — Campinas.

CAFE' PARAVENTI

O mais conhecido e preferido. - Puro e hygienico. - Serviço a domicilio.

Rua Libero Badaró N. 56 : Telephone. 1940

Leiam A Mulher no Brasil por

M. F. PINTO PEREIRA

A' VENDA NA

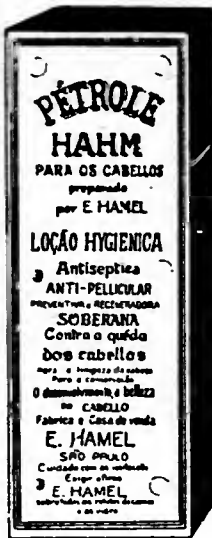
Livraria Teixeira

16, Rua de São João, 16 — São Paulo

Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos



LOÇÃO para os cabellos antiséptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS. —

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE. —

Senhoras. Homens e Crianças

Para Limpeza, Afermoseamento. Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do Petroleo, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabelludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do Petroleo.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do Petroleo natural, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisépticas e regeneradoras do Petroleo natural.

Adresse: **EMILIO HAMEL**
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)

O perigo de acidez no ESTOMAGO

CONSELHOS SENSATOS DE UM ESPECIALISTA DISTINCTO

ESTOMAGOS "ácidos", são perigosos porque o acido irrita e inflamma a membrana delicada do estomago, entorpecendo e impedindo mesmo a conveniente acção deste, acarretando nove decimas partes dos males de estomago que affligem a humanidade. Medicamentos e tratamentos medicos são impraticos em casos semelhantes, por isso que deixam perdurar a causa do mal, que é o acido no estomago, com os mesmos perigos de sempre. O acido tem que ser neutralizado: é preciso prevenir a sua formação e o melhor meio para isso conseguir-se é tomar meia colherinha de "Magnesia Bisurada", — um antacidio simples — diluida em um pouco d'agua tepida ou fria, depois das refeições, com o que não sómente neutralizará o acido como ainda evitar-se á a fermentação de que se origina a acidez. Os alimentos que de ordinario dão origem aos maiores incommodos poderão ser tomados sem receio desde que a refeição seja arremetida com um pouco de "Magnesia Bisurada", que se encontra em qualquer pharmacia e deve estar sempre a mão. Sendo acondicionado em frasco azul, conservar-se á por um prazo indifinido.



Ao Trianon.

COMMUNICAMOS ás nossas dignas clientes, que reabrimos a nossa Officina de Costura, sob a direcção de Mmc. IGNEZ, habilissima modista.



Variado sortimento em artigos para verão, Enfeites, Lãs, etc.

Lindos Chapéus para Senhoras e Meninas

Rua Direita, 30. Teleph., 1781 (Central)
S. Paulo

Martins Corrêa & C.



GRATIS!...

**Só é desgraçado quem quer !
Só quem quizer continuará a
sel-o !**

Mandei imprimir um milhão de livrinhos em que revelo os meus descobrimentos sobre os systemas de fazer fortuna e ser completamente feliz. A toda a pessoa que pedir, enviarei um desses livros pelo Correio, ABSOLUTAMENTE GRATIS. Quero convencer aos teimosos e incredulos de que a FORTUNA, o TRIUMPHO, a VICTORIA em negocios e em AMOK, a arte de hypnotizar de perto e á distancia, etc., são poderes que podem facilmente ser adquiridos pelo estudo, como se adquire qualquer sciencia. Estou prompto a ensinal-os a quem quizer aprender. Peça o SUPPLEMENTO ILLUSTRADO DO MENSAGEIRO DA FORTUNA. Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao sr.

**Aristoteles T. Italla - Departamento 20 -
Caixa Postal, 604—Rua Senhor dos
Passos, 98 — Rio de Janeiro.**

Phosphato Calcareo Precipitado

O melhor apperitivo para gado

A PRINCIPAL condição para que um animal possa preencher os fins a que é destinado, é a de estar são. Cada criador obterá este desideratum, quando junta á alimentação dos seus animaes diariamente pequena dose de PHOSPHATO CALCAREO, substancia essencial dos ossos e indispensavel para o bom desenvolvimento de todo o organismo. PHOSPHATO CALCAREO, addiciona-se á forragem dos animaes domesticos, especialmente **porcos**. Tambem se emprega com excellentes resultados para o engorde, desenvolvimento de **cavallos, cabras, ovelhas e gados bovinos**. — **O phosphato calcareo** excita a vontade de comer e supre a falta de phosphato nas palhas ou forragens seccas durante o inverno.

O phosphato calcareo se dá do seguinte modo.

Para vaccas leiteiras, cavallos, bois, 2 colheres. Porcos, cabras e ovelhas, 1 colher por cabeça e occasião de ministrar a forragem.

Phosphato calcareo precipitado, contendo 38|42 0|0 de acido phosphorico O. N. 20836.

Preços : a varejo, kilo \$800
em sacco de 50 kilos, sacco **35\$000**

BROMBERG & COMP.

S. Paulo : R. da Quitanda, 10 == R. de Janeiro : R. Buenos Ayres, 22 == END. TELEGRAPHICO :
CAIXA POSTAL, 756 == CAIXA POSTAL, 1867 == "ALEGRE.."

Um tratamento Hygienico

O. SHAMPOO HENNA do dr. **EVANS-WILLIAMS**

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

TORNA os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não-deixa progredir os cabellos brancos e doencas capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas : Casa Lebre, Casa Braulio e Casa Luiz Gomes

Cura da Morphéa pelo "Hanseol."

ATTESTADOS IMPORTANTES :

ANTONIO J. PINTO, atesta que soffrendo ha mais de cinco annos de uma ferida em um pé, estando dormente toda a parte, usou todos os medicamentos indicados para esse fim, e curou-se com o "Elixir e Pilulas HANSEOL".

O sr. JOSE' G. GOMES atesta que, com um só vidro de HANSEOL, obteve grande melhora da terrivel molestia (morphéa) que ha muito tempo soffre, e está com grande esperanza de curar-se em pouco tempo.

O sr. BELMIRO DIAS PORTO atesta que, sua senhora esteve em estado muito adiantado de morphéa e ficou curada somente com dous vidros do HANSEOL.

JOAQUIM B. DA SILVA atesta que, estando soffrendo de morphéa, com o rosto cheio de caroços do tamanho de uma ameixa, e com

dormencia nos pés e nas mãos, e com o uso do Elixir e Pilulas de HANSEOL está quasi radicalmente curado.

O sr. ANTONIO JOSE' DE LIMA atesta que, estando o seu sobrinho José Faustino em estado adiantado de morphéa, ache-se muito melhor somente com a metade do primeiro vidro de HANSEOL.

LYGURGO MARQUES DA SILVA atesta que, estando em estado bastante adiantado de morphéa, com grande quantidade de caroços em lórma de verrugas, em todo o corpo e dormencia nos pés, pernas e mãos, e com o uso do HANSEOL desapareceram todo estes symptomas.

O sr. CYDRONIO MORORÓ atesta que, o filho do sr. José Alvaro da Silveira estava em estado muito adiantado de morphéa, e está completamente curado somente com

um vidro do milagroso HANSEOL.

O sr. JOSE' FURTADO DE MENDONÇA atesta que, se achava em estado muito adiantado de morphéa, com os pés e as mãos em feridas e caroços por diversas partes do corpo, e está completamente curado somente com tres vidros do milagroso HANSEOL.

O sr. JOÃO S. DA SILVA atesta que, soffreu de feridas chronicas mais de tres annos, tomou diversos remedios sem resultado, e ficou radicalmente curado com dous vidros do Elixir HANSEOL.

NOTA. — Mediante 20\$000 a Pharmacia Araujo Porto, em Sapé de Ubá (Minas), remette registrado um vidro de Pillulas para qualquer Estado do Brasil. Cada vidro é sufficiente para tratamento durante 33 dias.

CONTRA o Impaludismo. Pilulas do dr. Joaquim Pedro.

INFALLIVEIS NAS FEBRES, SEZÕES E MALEITAS.

DEPOSITARIOS **BARUEL & C. - FIGUEIREDO & C. - BRAULIO & C.**
EM S. PAULO: **V. MORSE e DROGARIA AMERICANA.**

ALGUNS DOS PREPARADOS DE
GRANADO & C^A

GRANDE PREMIO E 5 MEDALHAS DE OURO
EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES
RIO DE JANEIRO

AGUA INGLEZA, NUTROGENOL, LUCINA,
VINHO IODO-TANNICO, COMPRIMIDOS,
VINHO RECONSTITUINTE,
DEPURATIVO TIBAINA,
PERFUMARIAS, **INFANTINA,**
MAGNESIA FLUIDA,
PRODUCTOS HYPODERMICOS,
REMEDIO CONTRA A EMBRIAGUEZ,
ANTI-CATARRHAL, CAPSULAS GELATINOSAS

A CLASSE MEDICA ACONSELHA E RECEITA

REQUISITEM OS NOSSOS CATALOGOS.

PHARMACIA E DROGARIA GRANADO

GRANDE LABORATORIO: RUA DO SENADO, 48

CASA MATRIZ: RUA I^o DE MARÇO, 14. 16. 18

FILIAES RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 31
RUA CONDE DE BOMFIM, 304

DEPOSITOS S. PAULO: RUA II DE AGOSTO, 35
CAMPOS: PRAÇA PRUDENTE DE MORAES, II

FARINHA FAVILLA

A RAINHA das Farinhas de Trigo

(Marca Registrada)



Recebemos mercadorias

em consignação como: Café, etc., antecipando o pagamento.

Participamos aos nossos amigos, freguezes e productores de arroz que montamos no nosso deposito, um machinario do ultimo modelo, proveniente da America do Norte, para beneficiar Arroz, podendo fazer uma produçãõ mensal de **10.000 saccos (Dez mil saccos)**. Portanto compramos e recebemos em consignação qualquer quantidade de Arroz em casca, offerecendo as melhores vantagens.

Favilla Lombardi & Cia

Rua General Carneiro, 61 (Antiga Joao Alfredo) **S. Paulo**

Desvio da São Paulo Railway no proprio Deposito situado no Braz.

GRANDE STOCK DE ASSUCAR

Mascavo, Redondo e Christal

Seccos e Molhados po. atacado

Preços sem compeencia.

Consultorio para Senhoras

Ultimos e maravilhosos descobrimentos

TODA a senhora pôde conservar e augmentar a sua belleza, graças aos ultimos e maravilhosos descobrimentos do especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris. Os tratamentos do Dr. H. Gaubil não são, de maneira alguma, comparaveis aos chamados *Cuidados da Belleza*, usados até agora. O seu principal fim não é embelezar a mulher, momentaneamente, mas sim supprimir as causas e os defeitos que compromettem a sua Belleza. Todos os especificos do Dr. Gaubil são de tão facil applicação que cada um os pode applicar em sua casa, e os remette a qualquer ponto que os mandem pedir. Afim de evitar correspondencia o Dr. Gaubil dá a continuar o preço de cada preparado.



Tratamento infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios Rs. 35\$000; para devolver aos seios, caídos a firmeza e rijeza da primeira formação, 20\$000. Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos superfluos, unico inoffensivo para a pelle, . . . 20\$000 Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar cravos e espinhas, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000; o tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000 Tratamento de grande Belleza (convêm a todas as epidermes), clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma belleza e finura incomparavel, 20\$000. Loção adstringente especial para a cutis gordurosa, 7\$000. Pó de arroz d'artemis N. 1, 7\$000; N. 2, 4\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000. Ultimo descobrimento de um preparado para evitar a transpiração do corpo e tirar o mdo cheiro, completamente inoffensivo á saude, preço, 7\$000. Rouge Ideal, para as faces, 4\$000.

NOTA — As distinctas leitoras encontrarão todos os preparados do Dr. Gaubil nas seguintes casas; Drogaria Braulio, S. Paulo; Pharmacia Colombo, Santos; Drogaria Ervedoza & Danner, Porto Alegre

EM TODOS OS ESTADOS

Consultas gratis verbalmente e por escripto

S. José, 81 - RIO.

COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás
comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor
tempero para a comida.

Usado em todas as casas de família, fabricas de Doces,
Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo !

Aromatico e Estomacal !

Abre o appetite !

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — Patente de
Invenção concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados
os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Ac-
cordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

Depositarios em S. Paulo :

Sequeira Veiga & Comp.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

LAMPADAS

economicas

1/2 watt



Instalações electricas
domiciliares
e industriaes.

Peçam os preços e orçamentos

Usem só do
CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.
A' venda em toda a parte.



RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786 **José Domingues da Cunha**

FERIDAN

CURA todas
as FERIDAS
em poucos
dias



Depositarios :

BRAULIO & Cia.
S. PAULO.



Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUCCOES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

CHRONICA.



MUNICIPIO mandou retirar as grades que circumdavam, no Largo de S. Francisco, a estatua de José Bonifacio, o moço. Coisa que nasce torta, tarde ou nunca se endireita, diz a sabedoria das nações. Em todo o caso, com as obras que ali estão sendo executadas, fica o recinto mais decente e airoso.

A estatua é tudo quanto ha de mais rocoço. Nem belleza plastica, nem vigor de pensamento. Ha figuras que se impõem, senão pela belleza, ao menos pela nobreza dos traços e da attitude. Aquelle José Bonifacio, porém, foi concebido e executado por quem, certamente, desconhecia as leis da geometria e ignorava que em esculptura duas coisas ha a fazer: representar o corpo de um homem e, pelos gestos e movimentos de suas partes, representar tambem o seu espirito.

Ora o esculptor de José Bonifacio, concebendo aquelle typosinho de roceiro em *grand tenue*, para nos dar a idéa de um homem que no abolicionismo, na politica liberal, nas letras patrias documentou a superioridade do seu engenho, não mais fez que convencer-nos da pobreza dos seus processos de trabalho.

Já Socrates dizia que a representação dos movimentos é a parte mais relevante e mais difficil de uma esculptura, pois corresponde a fazer o corpo de accordo com a alma.

Cada parte de um todo deve ser proporcional a esse todo. Se um homem é grosso e baixo, sel-o-á da mesma maneira em todos os seus membros. Mas o artista que concebeu a estatua do largo de S. Francisco em que mais se extremou foi em dar ao grande politico liberal e formoso poeta uma sobrecasaca de 1850 que synthetisasse para a admiração publica um sujeito de principios brandos, amigo de versejar nas horas vagas. Por isso, José Bonifacio, o moço, para os estranhos, principalmente, ha de ser sempre, mesmo emancipado da horrorosa grade que a Prefeitura lhe mandou retirar, nem mais nem menos que uma cabeça pequena num corpo desproporcionado, mal feito. Houve já quem, de gosto sublimado e acuidade esthetica, pedisse para retirar do

largo aquelle mostrengo. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. A seguir-se o conselho, o largo ficaria com uma lacuna a preencher e a cidade com uma estatua a menos.

Ora, primeiro que tudo, ha notar que S. Paulo é, das grandes capitães, a que menos estatuas possui. Esta indiferença do povo e dos governos em materia de esculptura denuncia um vicio na educação publica. E, a respeito, já um escriptor sentenciou: "Quando se desdenha o culto da belleza, não se pode amar a philosophia. Porque o amor da fôrma é uma condição da sabedoria, e a divindade é tão sensivel e tão expressiva nesta parte de sua obra, como na sua criação material."

S. Paulo, se se puzerem de lado a estatua do padre Feijó e as hermas de Castro Alves, Celso Garcia, João Mendes de Almeida, Garibaldi, D. José de Barros, que é que possui para affirmar o seu culto pela arte da estatuaria, pela belleza humana, por essas concepções perpetuas, cujos pedestaes as separam da terra e pairam sobre a alegria do ar para o consolo dos nossos olhos?

O Congresso, ha muitos annos, julgou de seu dever pagar uma divida sagrada, autorizando a erecção de uma estatua a Floriano Peixoto. Homenagem, ao parecer do chronista, muito justa, porque Floriano foi, num momento de deslagração nacional, a resistencia heroica, a encarnação do principio da auctoridade. Mas tudo se resumiu a um gesto de momento, por sem duvida muito significativo, mas sem resultados apreciaveis.

As estatuas não são propriamente um objecto de luxo, posto que consigam arrancar a uma capital a sua vulgaridade moderna. Ellas constituem, por assim dizer, a chronica viva, a historia dos seus filhos mais illustres.

E' por isso que a Chronica disse ao principio destas linhas que a estatua de José Bonifacio, posto não seja coisa modelar, ficou agora mais decente e airosa sem as grades. Assim ficará até que a fortuna nos sorria. E depois? Depois, é tratar de mandar fundir o bronze e aproveitá-lo num José Bonifacio novo, atravez de cujas linhas se advinhe o seu papel na historia do nosso paiz.

CIGARROS VEADO 

São os Melhores

YORK MISTURA.

Pelos consumidores dos Ci-
garros Veado no NATAL de
1917 serão distribuidos

60:000\$000

de Premios em
DINHEIRO!

A Festa Acadêmica de Onze de Agosto.



Os estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo, posando para "A Cigarra," por ocasião da inauguração, naquele estabelecimento, da lapide de Lafayette, a 11 de Agosto, data em que se comemora a fundação dos cursos juridicos no Brasil.



Outra photographia tirada para "A Cigarra," em rente á Faculdade de Direito de S. Paulo, por ocasião da ultima festa ali realisada.

A Cigarra

Expediente d' "A Cigarra..

III Director Proprietario
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 23 A
Telephone No. 5169 - Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra.. deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 23 A, S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra.. despenderao apenas 12\$000 com

direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada com valor declarado, ou vale postal.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra.. resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que eshverem em atraso. A administração d' "A Cigarra.. só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra.. avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas a redacção vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo ja um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra.. só publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

A visita do Ministro Francez a S. Paulo



Aspecto de uma recepção dada no "Cercle Français" de S. Paulo, por occasião da ultima visita do sr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario da França no Rio de Janeiro. O sr. Paul Claudel é o que está ao lado da mesa, com a mão no bolso.

UM pobre pediu esmola a um avaro.

— Aqui tem cem réis: dê-me cinquenta réis.

— Não tenho, senhor.

Então não pôde ser! — disse o avaro, guardando o dinheiro no aljibeira.

Que desgraça! exclama o pobre — até para pedir esmola é preciso ter dinheiro!...

QUAL é o seu appellido menina Candida? — perguntou o professor do lyceu, a uma alumna já crescida.
— Não sei ainda — respondeu ella pondo os olhos no chão — o futuro... pertence a Deus.

CONTINUA a perseguição policial ao jogo do bicho. Todos os dias,

ou quasi, lá vêm nos jornaes as historietas conhecidas do hanqueiro que foi preso e multado, do jogador que foi surpreendido a fazer a sua lezinha, e que teve de justar contas com a auctoridade. O que se deprehe de ahí é que a policia é dotada de uma grande paciencia — pelo menos quando persegue alguma coisa. Ha não sei quantos mezes que ella combate o jogo, e quanto mais ella o combate, mais renitente elle fica. E' positivamente o bicho de sete cabeças. Caem-lhe em cima os delegados, os subdelegados, os supplentes, os sherlocks, os secretas, os escrivães, os inspectores de quarteirão — e o bicho de pé! Mas nem porisso a policia perde a paciencia, ou desanima

...

E continua a matar o bicho. Este pode dizer, sarcasticamente, parodiando o poeta: "Tous ceux que vous tuez se portent bien!" — mas a policia não se altera e casca-lhe em cima a punhalada da multa, a cachamorrada do auto



Nos Entreactos



Essa idéa não é nossa: é do deputado Erico Coelho, que a propugnou

muito a serio. Como Coelho, s. exc. foi de uma grande imparcialidade e largueza de vistas: defendeu a bicharia toda, sem excepções odiosas. É com que eloquencia, com que somma de argumentos philosophicos, moraes, juridicos e financeiros! O facto é que ninguem se atreveu a discutil-os. S. exc. é um bicho!

...

Não esperemos, porém, que a idéa triumphe. Ainda não amadureceu nas consciencias. A propria Sociedade Protectora dos Animaes conserva-se inerte. Mas, dia ha de vir em que todas as resistencias desfalleçam e em que a verda de triumphe. As nossas finanças têm sido estragadas por varios bichos mordedores, pela rataria velha — e até por lócas. Pois quem ha de restaural-as são os bichos honrados, que a policia hoje persegue como se fossem aquelles outros

Um das galerias

...



A directoria e membros da "Associação Protectora dos Vendedores de Jornaes de S. Paulo," e seu estandarte, photographados para "A Cigarra," por occasião da ultima festa realisada nesta capital.

Francisca Julia.

A intellectualidade paulista como ja e publico vai prestar uma bella homenagem à excelsa poetisa conterranea, a essa nobre e doce creatura que se chama DONA FRANCISCA JULIA DA SILVA.

VA pura flor de bondade, de intelligencia e de virtude. Não vem, pois, lóra de proposito lembrar á'guns dentre os admiraveis versos da autora das "Isphinges...". Se é que versos como esses podem vir lóra de proposito em qualquer occasião



DONA FRANCISCA JULIA DA SILVA

O RIBEIRINHO

A OLAVO BILAC

O arroio fresco, em remanso,
De curva em curva em marulhos,
Num leito de pedregulhos
Escorregava de manso

Em quedas lentas e bolhas
Sob a arqueada galeria
Da folhagem, que o cobria
Com um tecto verde de folhas

E bocejava de somno
Entre a douda garridice
Dos roseirzes da planice,
Num descançado abandono

Valle abaixo, sem esforço,
Folhas levava e raizes,
Como embarcações felizes
Que lhe singravam o dorso.

A tarde, em vôo ligeiro
Vinham, as azas ruflando,
Os passarinhos em bando
Beber d'agua do ribeiro

Assim vivia o riacho,
Dando de beber às aves,
Descendo em giros suaves
Campos e valles abaixo.

Mas chorava a todo o instante,
Linha desgostos e maguas
Por não possuir tantas aguas
Como um affluente gigante

Queria ser como os rios
De grossas aguas redondas,
Que podem erguer nas ondas
Embarcações e navios:

Ser um rio soberano
Que terras alaga, invade,
E em noites de tempestade
Tem vagalhões de oceano.

E penetrado de dôr
Soltando queixas e maguas,
Vae levando suas aguas
Pelas campinas em flor.

A ONDINA

Rente ao mar, que soluça e lambe a praia, a Ondina,
Solte, às brizas da noite o aureo cabelo, tua.
Pela praia passeia A opalica nebrina
Tem reflexos de prata à refração da lua

Uma velha goleta encailhada a bolina
Rola, pompa no ar a vela, que fluctua.
E, de onda em onda, o mar, soluçando em surdina,
Empola se espumante, à praia vem, recua...

E, surdindo da treva, um monstro negro, lito
O olhar na Ondina, avança, embargando lhe o passo
Ella tenta fugir, soffoca o choro, o grito

Mas o mar, que, espreitando-a, as onças avotuma,
Rojá se aos pés da Ondina e esconde a no regaço,
Envolvendo-he o corpo em turbilhões de espuma.

ANGELUS

A
HEINTO DE
ALMEIDA

Desmaia a tarde. A pouco e pouco, no poente,
O sol, rei fatigado, em seo leito adormece;
Uma ave canta, ao longe; o ar pesado estremece
Do Angelus ao sotoço agonico e plangente.

Psalmos chcios de dor, impragnados de prece,
Sobem da terra ao céu numa ascenção ardente.
E enquanto o vento chora e o crepusculo desce,
A Ave Maria vae cantando, tristemente.

Nest'hora, muita vez, em que falta a saude
Pela bocca da noite e pelo som que passa,
Luzperenne de amor cuja magua me invade

Desejo ser a noite, ebria e douda
De trevas, o silencio, a nuvem que esvoaça,
Ou tundir-me na luz e desfazer-me toda.

A Defesa Nacional.



Photographias tiradas para "A Cigarra", na esplanada da Avenida Paulista, por ocasião da entrega da bandeira aos batalhões da Faculdade de Direito e do Gymnasio de S. Bento, vendo-se: em cima, o desfile do batalhão do Gymnasio de S. Bento, com a sua nova bandeira; no centro, o batalhão da Faculdade com a nova bandeira; em baixo, o pelotão do 43.º de caçadores, sob o commando do tenente Travassos. Todas essas tropas formavam uma brigada, commandada pelo tenente Cavalcanti Pessoa.

A EVOLUÇÃO DO ESTUDANTE

Os estudantes da nossa velha Faculdade caracterizavam-se outrora pela bohemie pela loquacidade e pela despreocupação. Nada tinham a sério, neste mundo, e não serem as coisas do espirito — as idéas, os livros, a arte. Mas ainda essas altas coisas, só as levavam a sério em termos. Amavam nellas sobretudo, o lado exterior, brilhante e facil, as apparencias seductororas das theorias, os traços salientes e impressionantes dos systemas, os contrastes, as originalidades, os imprevistos com que podiam compor á pressa uma grande mas leveissima bagagem de erudição e armazenar um heterochito stock de idéas de effeito. De resto, pandegos e bons rapazes, vivendo mais ou menos á ganancia, palrando pelas esquinas, assustando o burquez, beberricando drogas nas bodegas, conquistando corações innocentes nas salas, jorrando tropos audaciosos nos espectaculos de gala — e improvisando respostas nos exames.

Hoje, a silhueta do estudante é outra e outros são os seus costumes. A parte um reduzi-dissimo numero de estouvados e de trocistas, os moços do convento de S. Francisco são uns manechos pacificos, que fazem questão, antes de tudo, de não se tornarem notados. Não gostam de perder tempo, nem de malbaratar a intelligencia e as energias em futilidades vistosas. Têm o senso das responsabilidades que já lhes tocam por con-

ta das outras muito maiores que elles não de tocar na vida particular e na vida publica. Preparam-se, estudam, trabalham, reflectem. O fogo de artifício já não os seduz.

Um exemplo comprobatorio da evolução soffrida pelo estudante, exemplo

altamente significativo, e a seriedade com que elle encara os problemas nacionaes. A cruzada regeneradora do nosso decado do patriotismo, hoje triumphante nas varias camadas sociais do paiz, foi em grande parte obra sua, filha do seu entusiasmo, fruto da sua reacção, resultado dos seus generosos impulsos.

Essa agitação continúa. A Liga Nacionalista, que tão bello exemplo de tenacidade de propósitos vai dando ao resto do nosso povo, é uma agremiação composta quasi inteiramente de estudantes. As linhas de luto e as fileiras do exercito têm recebido numerosissimos rapazes da Academia, que vão para lá adestrar-se no manejo das armas, robustecer-se, prestar serviço e communicar aos demais camaradas a scintilla do seu enthusiasmo consciente. E ainda ha pouco se constituiu na Academia, só com estudantes, uma companhia que, ao lado de um instructor, se destaca entre os grupos congeneres mais disciplinados, mais quistos e mais ardorosos.

É um gosto veloz, os garbados hiluros representantes da cultura juridica e litteraria, verbalmente apertados na sua tarefa, em linha perfeita, peito alto, cabeça erguida, porte varonil, abrindo um parentese de gravidade e de disciplina na sua brincaalhona expansividade ordinaria, compenetrados de que ha na vida coisas sagradas, para as quaes não ha respeito excessivo.

O estudante paulista, entretanto, nada perdeu da sua radiante juvenildade. Apenas já não quer viver como se tivesse de ser estudante a vida inteira, é rapaz, mas é tambem o futuro profissional e o cidadão de amanhã, cuja sorte depende do modo e do estudante de hoje.

Ser Poeta

A VICENTE DE CARVALHO

SER poeta é reflectir a natureza
Qual crystallino espelho ou harpa eolia,
Vibrar de inspiração e alma surpresa
Ao mar bravio e á selva que se enfolha.

E' comprehender a espiritual belleza
Das estréllas, das aguias, da magnolia;
Gosar, soffrer, sorrir... á singeleza
Da borboleta ou fiór que se desfolha!

Ser poeta é amar um mysterioso nume,
E' ser luz, é ser som, é ser perfume
E nutrir um ideal que não se acalma.

E' ser genio com as ancias de um precito,
Fazendo a alma voejar pelo infinito
E sentir o infinito dentro da alma!

SANTOS, 1917

EURICO DE GOES

Alleluia é uma palavra hebraica e significa louvar a Deus. São Jeronimo foi o primeiro que a introduziu na liturgia. Por muito tempo a igreja latina a não empregou senão uma só vez no anno, no dia de Paschoa. Depois, segundo o diz Santo Agostinho, nos cincoenta dias seguintes, em commemoração da resurreição de Jesus Christo. Porém, era mais usada na igreja grega, onde a cantavam mesmo na pompa funebre dos santos.



Um grupo de estudantes da nossa Faculdade posando para "A Cigarra", por ocasião da ultima festa academica, com a qual se inaugurou a lapide de Lafayette.

Anos depois a igreja romana suprimiu o canto de alleluia no officio dos mortos e, em todo o tempo que decorre desde a septuagesima até a missa do sabbado santo, cujo gradual começa entoando-se tres vezes alleluia. Dahi é que veio dar-mos a este dia o nome de Sabbado de Alleluia, pratica esta que veio se conservando até os nossos dias. Sidonio Apollinario diz que entre os gregos se fez da alleluia uma especie de cantiga maritima.

GUIOMAR NOVAES

Os seus extraordinarios triumphos nos E. Unidos

PUBLICAMOS em nossa capa de hoje um retrato da celebre pianista brasileira Guiomar Novaes que acabamos de receber recentemente de Nova York fim de ser publicado na Cigarra.

Guiomar Novaes tem tido uma carreira assombrosa na grande Republica americana. Com a paralysação occasionada pela guerra nas capitales europeas, todos as notabilidades musicaes, os maiores pianistas, violinistas, cantores etc. do mundo, affluiram aos Estados Unidos e ali se têm exhibido. Pois bem Guiomar Novaes está hoje na primeira linha, entre os virtuosos mais illustres que se acham naquella paiz. Os criticos dos principaes jornaes de Nova York e de Washington disseram que ella foi o maior successo da ultima estação, em que tam-

A Defeza Nacional



O estudante Assad Bechara lendo, perante os membros do Governo, o discurso com o qual entregou á respectiva madrinha, distincta senhorita Maria Guedes Pentrado, a bandieira por elle offerecida á companhia de guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo.

bem se exhibiram Paderewski, Hoffmann, Bauer, Busoni e outros. Os seus concertos em todos os Estados daquella Republica já se contam, ás centenas todos com excepcional successo. Guiomar é disputada pelos empresarios mais sagazes e já começou a accumular fortuna. Em um dos seus ultimos recitales em Nova York, a concorrência foi tamanha que grande parte do publico que esperava ouvir-a, teve de voltar da porta, por falta de logar. Isto em Nova York! É o cumulo do successo, é a maior consagração que até hoje teve um artista brasileiro.

Guiomar e sua digna progenitora d. Anna de Menezes Novaes, que a acompanha carinhosamente em toda a tournée, mostram-se muito saudosas do Brasil e de S. Paulo especialmente. No meio dos seus maiores triumphos, Guiomar jamais se esquece dos amigos e parentes que aqui deixou e aos quaes manda constantemente cartas muito expressivas.

O novo quartel de Sant'Anna



Grupo posando para "A Cigarra" por occasião de ser inaugurado o novo quartel do exercito, no alto de Sant'Anna, districto desta capital, vendo-se o general Luiz Barbedo, commandante da 6.a região militar, ao lado do tenente Marcolino Fagundes, representante do sr. ministro da guerra, d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, e outras pessoas gradas.

VIDA LITERARIA

Anhangababu

O CONCURSO de sonetos sobre o Anhangababu vai despertando vivo interesse nas largas fileiras dos nossos poetas. Explica-se: o thema é bonito, o premio é tentador, e os poetas andam agora em maré de produtividade.

A realizarem-se os prognosticos o numero e a qualidade dos concorrentes será tal que a commissão julgadora se vai ver em paizos de tranha para escolher a peça digna dos seus suffragios severos e de distincção pouco vulgar de se converter num punhalo de ouro... Mas os illustres julgadores tem a competencia necessaria para vencer a difficuldade com a maxima galheidia.

Façamos votos por que este concurso em torno de um assumpto eminentemente brasileiro e regional, sirva de apontar a alguns poetas de talento a verdadeira fecundia dos nossos mythos, das nossas lendas, da nossa historia, da nossa natureza.

Livros

REITEREMO-NOS no passado numero d' "A Cigarra", a diversos livros annunciados para breve, todos de autores paulistas. Acreditamos poder acrescentar à lista um volume de contos de Monteiro Lobato, que, segundo ouvimos já o entregou, ou esta prestes a entregal-o à typographia. A noticia é tão boa que, embora sem a certeza da sua exactidão, não queremos perder a oportunidade desta pequena reportagem.

Os leitores conhecem, naturalmente, o brilhante escriptor paulista, que, pelo "Estado", e pela "Revista do Brasil", já se tem imposto como uma das organisações literarias mais bem dotadas da actualidade nacional. O seu livro de contos, a julgar pelo "Pollice verso!", pela "Vingança da Peroba", e outros já publicados, obterá um exito absolutamente lora do commum.

Academia Brasileira

CORRE uma noticia que, a ser verdadeira, dará motivo para que se congratulem com a Academia todos os que

lamentam a especie de degradação em que ella vem cahindo, com a indecente cabala que de ordinario se desenvolve em redor das cadeiras vagas. Segundo tal noticia, naquella corporação se cogita presentemente de modificar a forma de apresentação de candidatos. Em vez de ficar à espera, como até aqui, que os candidatos surjam de *melu proprio* a solicitar os votos dos *immortales* e a pôr em actividade todas as potencias da imprensa e do mundanismo, a Academia tomará por si mesma o cuidado de escolher a pessoa que

Verão.

JÁ appareceu o livro de versos d' Martins Fontes "Verão" — ao que nos referimos no passado numero d' "A Cigarra". Tendo-o recebido à ultima hora apenas diremos hoje que está um bello volume de 200 pags., bem impresso, com uma nobre apparencia, contendo mais de cincoenta poesias. Aproveitemos as ultimas linhas que nos sobram para vaticinar a este livro um grande e genuino successo.

Minhocas

O ULTIMO numero do excellento "Criador Paulista" traz no summerio "Releção dos amigos e socios inscriptos". Como os primeiros se devem ter sentido lisongeados pela companhia!

O sr. I. Badaró, num interessante artigo sobre o nosso *aracambe*, escreve "Este animal verdadeiramente um cão e não uma raposa porque as pupillae permanecem sempre redondas apesar da luz intenso." De modo que a differença entre a raposa e o cão não é daquellas que entram pelos olhos.

O sr. conde de Affonso Celso, recebendo o sr. Lauro Muller na Academia, fez allusão ate as lindas gallantes de Angola do ex-ministro. Ficamos sabendo que entre os meritos literarios do illustre eleito estão os de um notavel criador de gallinhas. Ave *cultura nacional!*

ELLA e ELLE.

— Dizem os honens da sciencia que os beijos são perigosos! Acredita.

— Não sei. O melhor será experimentar, não acho?...

— E' admiravel o seu... desembaraço! Comtudo, como é a favor da sciencia, acho que me não devo offender.

A mulher agradável, entre todas, é aquella que se conheceu criança, que se perdeu de vista adolescente, que se tornou a encontrar mulher feita, e que junta ao encanto da novidade o prestigio

Perfis parlamentares

FREITAS VALLE

FREITAS VALLE, o magnifico Mecenas, que na Kyrial famosa alegre e inspira os artistas e os poetas às dezenas, de "Tapho, em sarabanda, em torno á pyra,

não é o animador que á alheia lyra ouça os accôrdes e os applaude apenas, é tambem o creador, quer carmes fira, quer tragi-poemas desenrole em scenas...

Grão cavalheiro dos encantadores, "bonbonniere" ambulante e perfumista rival de Delettrez e de Coty,

não dispensa, entretanto, meus senhores, o seu extase diário e pantheista de horas a fio, a olhar um jaboty...

PRELIDIANO JUNIOR

Agosto, 1917

julgue digna de occupar a cadeira vaga e em seguida convidal-a á a apresentar-se.

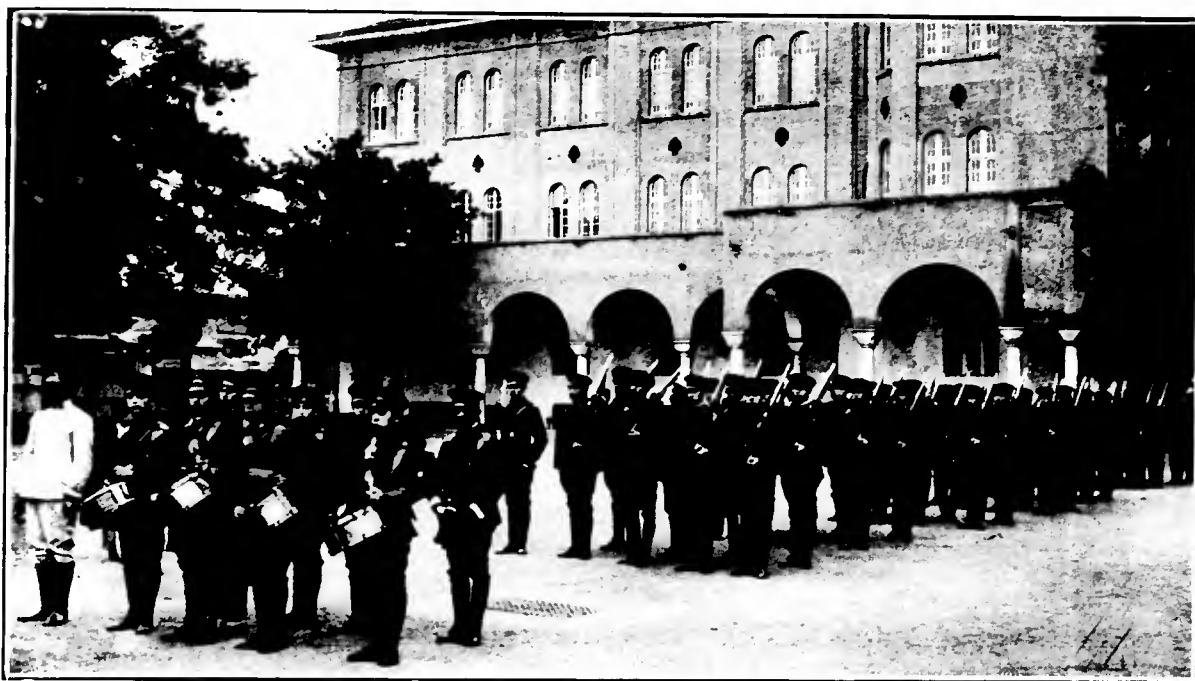
E' certo que, com o tempo, o assalho vergonhoso poderá recommençar, adaptando-se ás novas circumstancias: em lugar de pedir votos para uma vaga, os vaidosos sem escrupulos passarão a empenhar-se para serem *escolhidos*...

E lá irá por agua abaixo o direito de livre escolha, que actualmente não existe e que a Academia pretende reivindicar! Isto, porém, é uma hypothese pessimista. Façamos votos por que não se realise jamais.

AMERICO GRILLI
FABRICA DE XARQUE

SÃO PAULO — RUA DO CARMO, 7
TELEPHONE. 1045 (Central) - CAIXA, 525 - End. Telegr. "OLINTO."
SÃO BERNARDO - Xarqueada "Ede.,

Companhia de Guerra da Faculdade
de Direito de S. Paulo

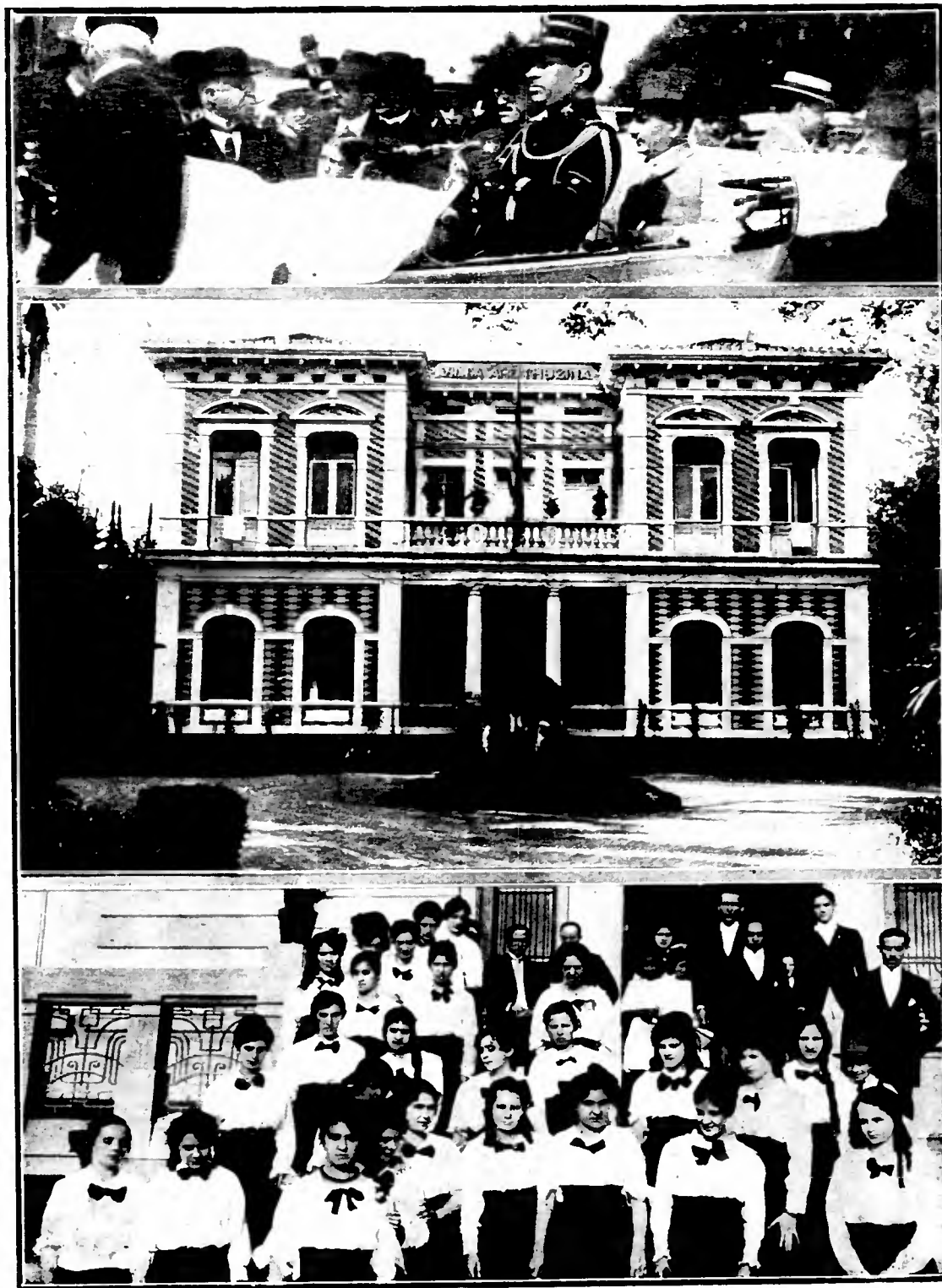


A Companhia de Guerra constituída de alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo, equipada e em ordem de marcha, no pátio do Gymnasio de S. Bento, de onde seguiu para o alto de Sant'Anna, alim de ali realizar exercicios.



Grupo de clarins e tambores da Companhia de Guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo photographados para "A Cigarra..." por occasião da ultima marcha, com equipamento completo, do Largo de S. Bento ao alto de Sant'Anna.

A Instrução Pública em S. Paulo



Photographias tiradas por ocasião de ser inaugurada a Escola Normal de Piracicaba. Em cima, os drs. Altino Arantes, presidente do Estado, e Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, chegando ao local da inauguração. No centro, o palacete do sr. Rodolpho Miranda, onde se hospedou a comitiva official. Em baixo, grupo d' alumnas matriculadas na Escola, directoria e corpo docente do estabelecimento



Artes e Artistas.



sociedade carioca, assim como a dos professores, criticos e jornalistas, — mercê do seu formoso talento, da sua grande modestia e da sua fina sociabilidade. Os criticos de alguns jornaes collocaram-na ao lado de Guiomar Novaes e Antonietta Rudge Miller. Não se pode fazer maior elogio a uma pianista no inicio de sua carreira artistica.



LUCIA BRANCO DA SILVA, outra talentosa pianista, colheu no Rio, ha dias, um grande e bello successo, recebendo as mais honrosas referencias da critica, unanime em prever á gentil discipula do sr. José Wancolle, que já é uma eximia artista, um esplendido futuro.

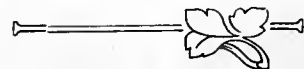


OUTRA PIANISTA e outra paulista que está fazendo rumor fora de S. Paulo, é a senhorita Dinorah de Carvalho, discipula do sr. C. Carlino. Exhibindo-se em Uheraba, obteve um verdadeiro successo, digno do seu rico temperamento e das suas qualidades de expressão.



A SOCIEDADE DE CULTURA

ARTISTICA, proseguindo na sua esplendida obra de vulgarisação e propaganda, reencetou a serie dos seus magnificos saraus, interrompida durante cerca de um mez. Reencetou-a com uma linda festa, em que se apresentaram d. Josephina Robledo, a extraordinaria violonista, que assombrou e deliciou a assistencia com a sua arte conscienciosa e a sua incomparavel maestria, e o bello poeta Martins Fontes que a regelou com a recitação de uma luminosa fieira de versos pertencentes ao seu livro "Verão", no prelo.



"Nulla dies sine linea."

IMAGINAM alguns que este aphorismo pertence a qualquer escriptor latino, que tivesse por preceito escrever todos os dias algumas linhas, e recommenda-se o mesmo systema aos que quizessem saber aproveitar o tempo, compondo com perseverança as suas obras. É engano. A maxima é de um pintor, é de Apelles; e significa que nenhum pintor zeloso da sua reputação deve deixar passar dia algum sem desenhar. *Sem desenhar, note-se bem: não é, sem pintar. Nulla dies sine linea.*

A GALERIA ARTISTICA — uma novidade em S. Paulo, devida ao espirito de iniciativa do sr. R. de Bellido — está exhibindo desde alguns dias uma bonita collecção de trabalhos de pintores do paiz. É claro que nem tudo quanto lá se acha é igualmente bom. Ao contrario, o observador encontra na exposiçào materia para estabelecer numerosas comparações de technica e de factura, assim como de escolas e tendencias. É ainda por este lado, os mostruarios como esse da Galeria são muito uteis á educação artistica do publico, porque o forçam a comparar e reflectir. Passando immediatamente de um quadro de Oscar Pereira da Silva, em que a maestria do pintor se impõe aos olhos menos habituados á contemplação de objectos de arte, para um quadro qualquer onde o desenho seja menos firme, o jogo de luz menos exacto, a composição menos correcta, a factura em geral menos segura e menos sincera, — não haverá muitos visitantes que, pensando um pouco, deixem de se admirar dos elogios que fariam a esse ultimo, se o vissem isoladamente...



O PINTOR BASSI vai realizar uma exposiçào de obras de diversos pintores e esculptores de S. Paulo, em Santos, Campinas e Ribeirão Preto: trabalhos de Pedro Alexandrino, Oscar P da Silva, José W. Rodrigues, Paulo do Valle, C. Formenti, Norfini, Lourenço Petrucci, Zago, Bertozzi, etc., etc. Boa idéa do conhecido artista, á qual auguramos os melhores resultados. Assim o proteja Mercurio, com a devida venia de Apollo!



FRANCISOVICH, guapo mancebo e talentoso pintor, andou em excursão de estudos e de recreio pela vaga e remota região do lago Titicaca e misteriosas adjacencias. Encheu uma porção de cadernos, fez uma ruma de esquisse e de impressões, e pintou tambem uma quantidade de quadros. Desses quadros expõe presentemente uma boa parte á rua Libero Badaró, 111. Vale a pena visitar essa exposiçào, onde se pode apreciar um artista de talento e vêr aspectos muito curiosos da nossa vizinha, longinque Bolivia.

ANTONIIETTA VEIGA, ainda outra pianista, notavel pela technica e pelo temperamento musical, exhibiu se recentemente com grande exito no Rio. Tão verdadeiro foi esse exito, que a digna discipula de d. Alice Serva deu outro concerto, no salão do "Jornal do Comercio...". A sra. d. Antonietta Veiga conquistou de vez as sympathias da



A distincta pianista DINORAH DE CARVALHO, que alcançou ruidoso em Uheraba.



A eximia pianista OTHILIA MACHADO, que realizou um concerto, com successo, em Santos.

S
o de
ades
estí-
cas.
O

O heroismo dos servios é reconhecido por todos os correspondentes e críticos militares dos próprios jornaes allemães, assim como a resolução com que os aliados se batem em todas as "frentes." O *Stuttgarter Neues Tageblatt* diz que os servios lutam com o valor do desespero, convencidos de que da sua victoria ou da sua derrota depende o ser ou não ser da sua existencia e do seu aniquillamento, assim como do seu estado.

A *Kreuzzeitung* diz que só ha um dilemma para os servios: o aniquillamento ou a rendição incondicional. Por seu turno, os críticos militares não dissimulam a impressão que lhes causa a vigorosa resistencia e o desespero pela vida que tem os servios.

Desta abnegação que anima os soldados da pequena nação, desde o rei ao seu mais humilde subdito, do mais velho

ao mais moço, deu um exemplo brilhante o principe Alexandre. Os primeiros communicados allemães affirmavam que o principe havia abandonado Belgrado desde o começo do assalto. Mais tarde, numa correspondencia de Budapest, a *National Zeitung* informava que elle se conservou em Belgrado, sob o fogo inimigo, até minutos antes da entrada das tropas austro-allemães, conversando com o enviado inglez Hixton. Sômente quando as vanguardas inimigas avançaram, elle se retirou, a cavallo, pela estrada varrida pelas granadas inimigas.

Os soldados são dignos dos seus commandantes. Os allemães não conseguem fazel-os prisioneiros, porque elles preferem matar-se a depôr as armas.

Um homem habil mostra o seu character por palavras agradaveis e acções resolutas. Não é exaltado nem tímido.

UM barbeiro desastrado fôra chamado à casa de M. la Mothe, bispo d'Amiens para o barbear. Procedendo à operação, deu um golpe do queixo do prelado. Findo o seu trabalho, e depois de ter recebido a paga, retirou-se todo confuso. O bispo, que só então deu pela impericia do mestre, mandou a um seu famulo que o chamasse, e, dando-lhe nova esportula, disse-lhe:

— Meu bom irmão, eu não lhe tinha pago senão a barba: aqui tem o preço da sangria.

O barbeiro, para se desculpar, tubeou e disse que o navalha havia encontrado um botão.

— Bem percebe — replicou o bispo — e o senhor não quiz que o botão ficasse sem casa.

E o figaro, todo atrapalhado:

— E' verdade, é... reverendissimo

ESPUMAS

Lendo AMADEU AMARAL.

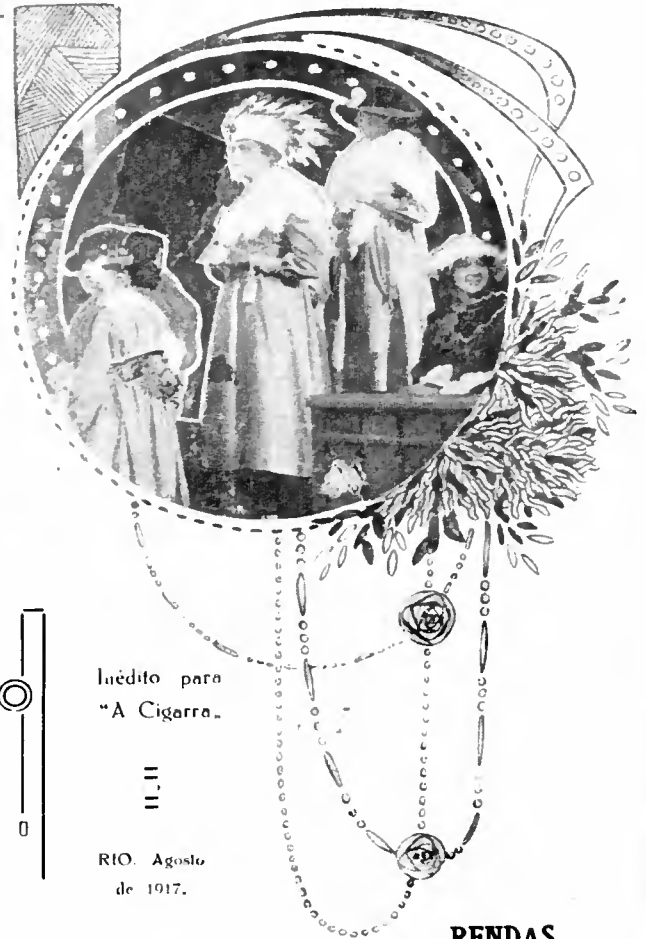
Na apparente quietude ou placido remanso
E ao suavissimo olôr com que os versos perfumas,
Se lança alegre o olhar, se humidos olhos lançam,
Vejo que a luz do sol não n'a encobrem as brumas.

Abaixo, assim, do leve e ondulado balanço
Da superficie espumea, eu sinto, umas por umas,
As grandes emoções de oceanos sem descanso,
Estuando occultamente à alvura das espumas.

Mas nem sempre a avistar tenue espiral de fumo
Se prevê que á floresta, ao requeimar das franças,
Mortos, só restarão os troncos nus a prumo.

Não, que é chamma fecunda essa a que te abalanças!
Do que foste, és, serás, o teu livro é o resumo:
Nobres recordações, certeza, esperanças.

EMILIO DE MENEZES.



Inédito para
"A Cigarra."

RIO, Agosto
de 1917.

RENDAS

Valencianas, linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas.

APPLICAÇÕES. - De todos os formatos para centros de mesa e outros trabalhos.

TECIDOS. - Bordados, crepes, organdis, linons e batistes de linho proprios para blusas e roupas brancas.

Procurem sempre a **CASA GUERRA - Rua de S. Bento 84-86 - S. PAULO**

Citaxia



Artes e Artistas.

A GALERIA ARTECA, inaugurada no sábado em S. Paulo, devida ao espírito de iniciativa do sr. R. de Bello, está exhibindo desde alguns dias uma bonita collecção de trabalhos de pintores de paz. É claro que nem todo quarto de pintura é igualmente bom. Ao contemplar a obra observador atento, não comunga material para cada certo numero de comparações de technica e de habilidade, assim como de idéas e referencias. Também por este modo, os mostruários, como esse da Galeria, são muito de utilidade para a critica do artista do futuro, e a formação a completar a critica. Passando immediatamente ao sr. Oscar Petrecca, não se pode dizer que o pintor se impõe ao observador, nem habitude, e a comparação de objectos de arte para um quadro que não, onde o desenho, seja menos fino, o que se faz menos exacto a comparação, menos correcta a habilidade, em geral, não se dá a impressão de que não haverá mais exaltantes que pensando um pouco de com de se admirar dos seus trabalhos, em a respeito do que se a vissem isoladamente.

O SENHOR BASSI acaba de ter uma exposição de obras de diversos pintores e esculptores de S. Paulo, em Santos, Campinas e Ribeirão Preto, com a do sr. Pedro Alessandri, Oscar Petrecca, Silva, José W. K. e Greg. Paulo, João Varle, C. Fontana, Netho, nomeação Petrecca, Zago, Belluzzi, etc. etc. Boa idea de effecto, artista, a qual, alguns dos melhores resultados. Assim a profeta Mercúrio, com a desvota venda de Apollo.

FRANCISCOMICH, guapo manco e talentoso pintor, andou em excursão de estudos e de recreio pela vaga e remota região do lago Iticaca e misteriosas adjacencias. Encheu uma porção de cadernos, fez uma ruma de esquisas e de impressões, e pintou também uma quantidade de quadros. Desses quadros, não presentemente uma boa parte a rua Libero Padaro, 111. Vale a pena visitar essa exposição, onde se pode apreciar um artista de talento e ver aspectos muito curiosos da nossa visua, longinqua Bolivia.

ANTONIO RUDOLPH MILLER, de nobre e nobre, sempre com um certo grau de gentileza, com o grande e bello. A verdade, com o nome de artista, de canção de A. de S. Paulo, com o certo, não a não se, com o certo, não a não se, com o certo, não a não se.



Antonio Rudolph Miller. Não se pode deixar de citar a uma pramela no mundo da arte e da critica.

LEONARDO DA SILVA, outra sempre a parte da, com o Rio, ha de ser um grande e o sucesso, recebido a mais ricas referencias da critica, unanime em prever a gentil discipula do sr. Jose Wancolle, que se é uma eximia artista, um esplendido futuro.

OUTRA PIANISTA e outra pianista que esta fazendo rumor fora de S. Paulo, e a senhora Dinah de Carvalho, discipula do sr. C. Cariano. Exhibindo-se em S. Paulo, ostenta um verdadeiro talento, e o digno do seu rico temperamento e das suas qualidades de concertista.

A ASSOCIACAO DE CULTURA ARTECA, prosiguingo na sua campanha de vulgarização e propaganda, recollectou a serie dos seus magnificos saraus, interrompida durante cerca de um anno. Recollectou-a com uma linda festa, em que se apresentaram d. Josephina Robedo, a extraordinaria violonista que assombrou e delirou a assistencia com a sua arte conscienciosa e a sua incomparavel maestria, e o bello poeta Martins Fontes, que a regiou com a recitação de uma luminosa heira de versos pertencentes ao seu livro "Verão", no prelo.

Nulla dies sine linea.

IMAGINAM alguns que este aphorismo pertence a qualquer escriptor latino, que tivesse por precepto escrever todos os dias algumas linhas, e recommendas e o mesmo systema aos que quizessem saber aproveitar o tempo, compondo com perseverança as suas obras. E engeno. A maxima é de um pintor, e de Apelles, e significa que nenhum pintor zeloso da sua reputação deve deixar passar dia algum sem desenhar. *Sem desenhar, não se bem, não é sem pintar. Nulla dies sine linea.*



A. de S. Paulo, com o certo, não a não se, com o certo, não a não se.

S de ade esti cas. O

ALCORAZ

O heroísmo dos serviços

os咖啡...
dos p...
ma...
pale...
f...
co...
m...
m...
m...
m...
m...
m...

A...
c...
m...
s...
s...
g...
v...

D...
m...
s...

U

U...
W...
P...
q...
p...
m...
m...
m...
m...

M...
s...
s...

F...
e...
m...
m...

B...
e...
m...
m...

m...
m...
m...

ESPUMAS

EMILIO DE MENEZES

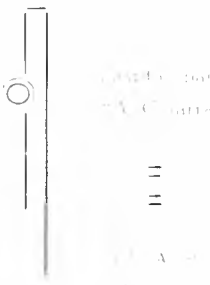
Na aparente quietude ou placido remanso
E ao suavíssimo olôr com que os versos perfumas,
Se lança alegre o olhar, se húmidos olhos lanco,
Vejo que a luz do sol não n'a encobrem as brumas.

Abaixo, assim, do leve e ondulado balanço
Da superfície espumea, eu sinto, umas por umas,
As grandes emoções de oceanos sem descanso,
Estuando occultamente à alvura das espumas.

Mas nem sempre a avistar tenue espiral de fumo
Se prevê que á floresta, ao requeimar das francas,
Mortos, só restarão os troncos nus a prumo.

Não, que é chamma fecunda essa a que te abalanças !
Do que foste, és, serás, o teu livro é o resumo :
Nobres recordações, certezas, esperanças.

EMILIO DE MENEZES



RENDAS

Valencianas, linho de
todas as qualidades
para enfeite de vesti-
dos e roupas brancas.

APPLICAÇÕES. - De todos os formatos para centros de mesa e outros trabalhos

TECIDOS. Bordados, crepes, organdis, linons e batistes de linho próprios para blusas e roupas brancas

Procurem sempre a CASA GUERRA - Rua de S. Bento 84-86 S. PAULO

ESPUMAS

DE Amadeu Amaral pôde dizer-se com segurança o mesmo que, de um outro poeta, disse ha tempo autorisado critico: "possue esthetica para os olhos, poesia para a vida, idéas para o espirito e arte intima que nos consola."

O seu livro "Espumas," da-nos de tudo isso sobeja prova. Os mais bellos recantos da vida surgem nelle com o aspecto dos espectaculos serenos. A poesia comprehende e acompanha o pensamento do poeta. As idéas jamais se desligam da belleza das palavras e em cada pagina fulgura quasi sempre, o seu espirito creador. O auctor com o temperamento de artista cuja mentalidade psychologica se opta por um impressionismo da Natureza. A emoção pantheista fornece-lhe temas de uma rara originalidade e o poeta, para poder traduz-los sob influencias inspiradoras, deixa-se alçar de circulo em circulo até aos pinacros inacessiveis do genio, obtendo a concepção de uns versos cheios de luz, harmonia e perfume, que são, por assim dizer, a voz dos seus altos sonhos.

Raramente em Amadeu Amaral o scenario da Natureza consegue alterar-lhe a sensibilidade poetica. Contemplem seus olhos a belleza da paisagem ou desçam curiosos, nos intimos rufolhos de uma alma, são sempre os mesmos olhos serenos a que nem o mundo objectivo nem o mundo subjectivo puderam incendiar a iris.

No que elle se esforça e por tornar as imagens bem claras e diaphanas.

Quanto pensamento se não desprende da *Palmeira e o raio* e *o raio* e *essa palmeira*.

"calma e feliz, sem temores nem sustos
um so traço direito a fender o alto espaço
com um largo leque aberto a balouçar se em cima !

É na planura que ella ondula e brilha, cheia de graça e belleza, desafiando as coleras do ceu. O raio, que tantas vezes cahira, raivando, sem jamais a haver attingido, numa tarde de sol escaldante, em que tudo na Natureza parece adormecido, vem com a tempestade e consegue enfim ! ferir e lascar-lhe o tronco.

O poeta dá então à *Palmeira*, a essa sultana do arvoredjo, uma voz, e essa voz dirige-se ao raio ardente :

— "Basta !

Acertaste, afinal, raio ardente, inimigo.
A haste encontras, enfim, tantas vezes buscada,
em vao Achas emfim a fronte erguida e casta
que jamais se curvou, que se enfrontou contigo
cem vezes sem terror. E venceste. Obrigada . . .

Esta é uma das poesias mais lermosas do livro.

Se a sobredeitar-lhe o valor não bastasse o claro pensamento, chi estava a pintura do quadro realisada numa esphera superior de arte, a reclamar para o auctor os mais lexicos arranhos. Mas o poeta dá nos outros primores de concepção que encaixam o nosso espirito. A *estátua e a rosa* é um delles.

— "numa manã de sol. A Estátua



AMADEU AMARAL

ve entrosar-se-lhe na base uma silva em que brilha uma rosa cheia de orvalho. Vejam agora, na quadra abaixo, que alleza de imagem o artista obtém desse impressionante caso

Milagre natural, mimo da primavera,
entre as formas e a cor a attenção lhe reparte.
É o trevosso misterio onde a vida se gera,
a florir no esplendor de um leve sonho de arte !

A rosa soergue a corola e põe-se a deplorar o seu destino, tão differente do da estatua, pois enquanto aquella vive apenas o tempo que se interpõe entre dois soes, esta desalia a marcha das idades sempre immutavel na forma

da sua argila. Invejando-lhe o fado, a gloria de haver sido concebida e tallhada pelo homem, a Rosa tem a illusão de que a Estátua não morre

— "Mas a Estátua desilude a

"Rosa, invejo te a sorte

A gloria de durar é uma longa miseria.
Que ironico, viver, ençollada na morfe,
a vida va da fama e o sono da materia !

Eu provenho de um sonho e essa flor de poesia
so dentro da alma brota, e fenece onde medra
Em nascendo, tornei-me a carcassa vazia
da illusao que intexou eternizal o em pedra.

Que immenso pezer, o nosso de não podermos reproduzir integralmente as duas composicoes para que o leitor avaliasse como em qualquer uma dellas as imagens se succedem !

Mas, Amadeu Amaral não as reservou exclusivamente para a *Palmeira e o raio* ou a *Estátua e a rosa*. Em quasi todas as paginas do seu livro ellas se encontram, fulgurantes de belleza, prendendo-nos os olhos e obrigando nos a pensar. Por vezes tem-se a impressão de nos encontrarmos bem no coração da Natureza, assistindo á ecclêsão do sonho pantheistico do artista. Porque é sobretudo a paisagem que lhe tem dado para este volume a seiva rica do verso o esmalte do pensamento, e senão, leitiam-se as *Naves*, *Cedro expulso*, *Tapeta*, *Crepusculo*, *Sertanejo*, *A boa arvore* e mais algumas outras poesias, nas que se sente não só o temperamento, mas a arte do poeta.

Convém alludir ainda, já que esta pagina é para nós um leito de Procusto, ao *Açude*, formosos alexandrinos que bem mereciam aqui a explanação exigida pelo alto valor da concepção poetica.

Nesta composição, animada de um largo sópro philosophico, o poeta dá asylo e glorifica o emblema do trabalho, espalhado e errante na vida do Universo, dignificado pelo eslerço do artista, mas nem sempre comprehendido pelo criterio das multidões. É um poema forte, de versos esculpturales e que remata magnicamente o volume das "Espumas."

Com o apparecimento desta obra, Amadeu Amaral firmou definitivamente os altos creditos que vem de ha muito conquistando para o seu nome. É, com effeito, um grande poeta que acredita e enaltece as letras brasileiras.

S. PAULO
Agosto de 1917

Manuel Leiroz.

POMADA AMERICANA

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

Vende se nas
Perfumarias e
Drogarias.



Soldados da Companhia de Guerra da Faculdade de Direito posando para "A Cigarra", no Quartel do Exército, em Sant'Anna, por ocasião da sua última marcha militar. Vê-se no centro o capitão Christento Guimarães, comandante da 1ª companhia do 43º batalhão de caçadores, aquartelada em Sant'Anna, e ao seu lado o tenente Cavalcanti Pessoa, comandante instructor da Companhia da Faculdade de Direito.

UMA NAÇÃO SEM IDIOMA.

A DESPEITO do seu intenso patriotismo, o povo suíço não tem língua nacional: os habitantes da Confederação Helvética reconhecem como idioma próprio qualquer destes três, o francez, o allemão e o italiano. As tres quartas partes do povo suíço fallam o allemão,

enquanto que o resto da população se entende em quatro idiomas distinctos, especialmente o francez e o italiano, conforme a proximidade das suas fronteiras aos paizes respectivos.

Os documentos officiaes e publicos imprimem-se em duas linguas, ao mesmo tempo em francez e allemão.

No parlamento nacional suíço, os representantes fallam estes dois idiomas, que quasi todos elles fallam e entendem muito bem.

As ordens e decretos que o presidente promulga, são traduzidos em francez e em allemão por um interprete official e assim se publicam nos periodicos



A Companhia de Guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo, passando pelo Viaducto de Santa Epligenia, de regresso de sua marcha ao alto de Sant'Anna.

Alma feminina.



Maria do Carmo Xavier

DESCOVI os originaes do teu coração feminino. "Alma feminina." Quis a tua bondade eesava que os olhos do meu rade entendimento te vissem a precedencia merecida no gizo e p'nal que rezavam as tuas penas m'ltas. Muito me lizeicom a sercipio a frivola vaidade literaria do teu posto mesphicavel. Agora, porcu, commode a leitura altaente dos teus consils despretenciozos, sinto me te agradeito no saudavel *humansimo* com que os esreveste.

É o teu livro sacro na sua discreta atençaõ, um espino de reflexos brandos, onde se projetam fugazmente as mil nuances do caracter feminino. Nele perpassa como num caleidoscõpo a variadissima gama psicologica dessa *estige animada* (no arzo facil de alguns pachos as letrados) que faz o desespero de quantos dezejam a gloria de a reduzir a inutilidade de uma análise deprimente e o delente de quantos buscando a de amno social se aventuraram, com aprazimento, aos azares do Desconhecido.

Someste surpreender com vizão inteligente e fixar com simjeza elegante alguns aspetos l'ntivos dessa multiforme alma feminina, esquivã, etérea, imprevisita, sempre Pinturesca e dramatica ao mesmo tempo, ela é, no entanto, como insinuas, pertatamente comprehensivel na sua rebeldia inocua ou na sua docilidade inata, irresistivel, dominadora. O antagonismo psicologico entre os dois seres que se completam é um falso asserto, oriundo do masculino egoismo. O homem é o animal egoista, por ecelencia, como sabes. Dispondo da faculdade divina do raciocio-

mo quiz sempre a desvirtu, com revoltante unilateralismo, em proveito proprio. Da as tumultuarias reivindicações feministas, o confulto incruento entre a Razão precaria, que é o orgulho do *homo sapiens*, e o Instinto infomavel centella da vida, que é o maravilhillozo dom feminino.

Michelet na p'zeza lirica de *L'Amour un livre ardent et grave, candide, d'un accent religieux* como o qualha Lemaitre, corra clariões eternos no delicado problema. Não me es-

quivarei, por isso, do tuo prazer de te relembrar, a esmo, um daquelles seus irrefutaveis conceitos. Lido *La femme varie d'aspects sans cesse, une femme en contient mille. L'Imagination de l'homme varie aussi le point de vue. Qui aura le courage de discuter si elle est plus haut ou plus bas que l'homme? Elle est tous les deux, à la fois. Il en est d'elle comme du ciel pour la terre, il est dessous et dessus tout autour. Nous naquimes en elle. Nous vivons d'elle. Nous en sommes enveloppés. Nous la respirons, elle est l'atmosphère, l'element de notre coeur.*

Neste evangelico estado de espirito deixou me o teu livro interessante, que tão generosamente me d'este a conhecer *avant la lettre*. L'antes que ele se desvanega, apresso-me em lo revelar, de en-vólta com as poucas palavras de muito conhecimento a tua fidalga distincção de espirito e de maneiras, cuja convivencia me é grata e proveitosa, simultaneamente.

Teu ex-corde

Matto Vilalva

1907



UM VENTRILOQUO NA GUERRA

ENTRI os voluntarios inglezes que se acham na linha de frente está um famoso ventriloquo, Arthur Prince, muito popular na Inglaterra e na America do Norte, graças à excepcionalissima habilidade o que chegou na sua arte: arte da qual se tem servido e se serve não somente para divertir os seus camaradas durante a innicção das trincheiras mas tambem para pregar boas peças aos inimigos.

Um dia, fallando com um official allemão feito prisioneiro e interrogado por este se sabia allemão, Prince respondeu que não e logo depois entrou em scena o ventriloquo, o qual começou a fallar allemão com o maior desembaraço. Prince voltou-se para ver quem fallava por tráz d'elle e á sua surpresa, maravilhosamente simulado seguiu a verdadeiro do official.

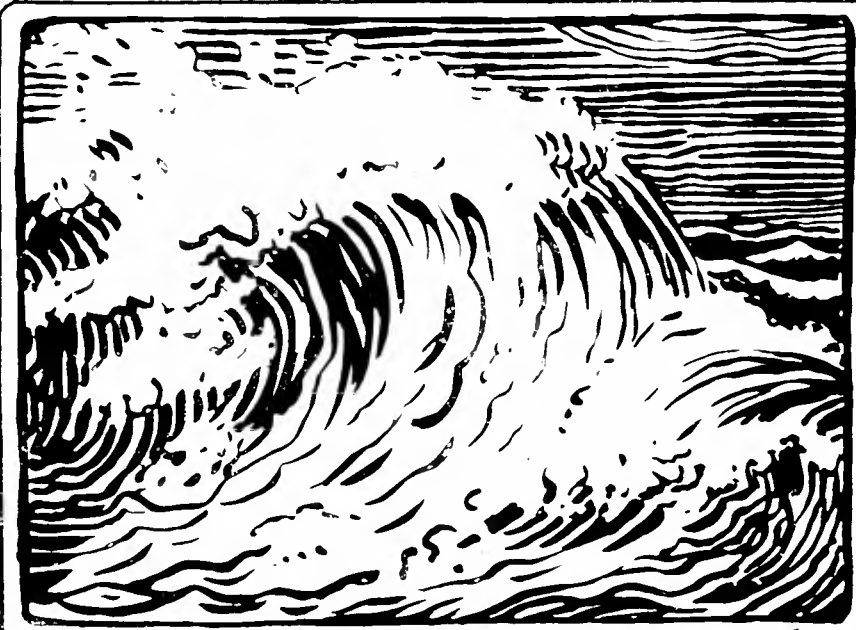
Ultimas "operações."



O Kaiser na nova frente



AMADEV AMARAL



W.

ESPUMAS

NOVA EDIÇÃO

EM 1911

EM SEUS COMPARTIMENTOS

EM

NA REDACÇÃO DE

CONTO

PREÇO 4\$000.



PREÇO DE VENDA \$500.



EDIÇÃO "D'A CIGARRA"



zombeteiro de suas companheiras: e elle, todo entregue ao prazer de cingir nos braços, a sua predilecta, e mostrar aos seus companheiros, a sua *curva elegante*. Um conselho mais vou dar a este. O namorado de pernas tortas, ou zambro, não pode, não deve, nunca, jamais em tempo algum dançar à vista de quem quer que seja, e muito menos de sua namorada.

Prefira estar sempre sentado. Para elles, ha no namoro, uma despeza de que os outros não precisam: É o meio de condução. Sempre de bondade. Sempre sentado.

O *automovel No 11* (assim se chamam as pernas) este não existe para esse desventurado, mesmo porque o No. 11 é formado por dous algarismos que nunca são curvos!

Depois de tão grande descalçadeira nos namorados feios, é justo que falle dos *bonitos*: não d'aquelles que se julgam com direito a esse adjectivo, porque então seria necessario incluir todos os homens nesta classe, desde o pae Adão, até o mais novo dos recém-nascidos. É isto pela simples razão de que: Não ha homem, por mais feio, velho ou antipathico que seja, que se não julgue um modelo de perfeições!

Digo isto com toda a convicção, apesar de gosarem só as mulheres desta fama.

Se passar na Camara dos Deputados o projecto apresentado pelo dr. Mauricio de Lacerda para o direito do voto feminino, e se eu for algum dia eleito, pelo suffragio do meu Estado, ao nonroso cargo de *deputado* ou *senadora*, será uma das primeiras theses dos meus discursos em heneficio da *patria* e até do *genero humano* o seguinte thema: *É ou não o homem muito mais presumçoso que a mulher?*!

Para ser namorado bonito, precisa o homem antes de tudo ser intelligente. Deixará de ser feio todo aquelle que possuir esse attributo.

Se a essa indispensavel qualidade, reunir a de ser instruido, então, será mais que bonito, será lindo!

Saber dizer bonitas coisas bem ditas: saber fazer-se notar, não pelas suas roupas vistosas, seus sapatos da moda, gravatas extraordinarias, mas pela graça do seu espirito, pela elegancia da sua phrase, e pelo interesse que a sua conversa despertar.

Bem sei, que rapazes destes, nem sempre encontrarão moças que tenham capacidade, onde essas qualidades possam encontrar echo. Mas muitas haverá em condições de ser suas dignas interlocutoras.

O que dizer agora do *namorado pernelta*? Que responda o nosso chefe, e que diga as conquistas que fez quando solteiro. Depois... darei os meus conselhos. (As velhas são sempre muito conselheiras).

Temos a seguir, o *namorado velho*. Note-se que eu só dou este nome àquelle que pretender fazer a corte à menina, moça ou mesmo senhora, 20 annos mais joven que elle. Dei esta explicação porque velhos são para as moças os rapazes até de 28 annos!

Ao velho portanto, por mim assim classificado, receitarei: *manicmio*: e em falta deste, *viaducto abaixo de pernas para o ar*, ou ainda uma boa corda de cânhamo, com um rô corrediço, pendurada a uma figueira do inferno, e a cabeça do *heroe* no meio do nó!... (É a receita de resultado infallivel, mesmo para os doentes desenganados!

Quem tem 20 annos menos que nós, é sempre para nós uma creança, e portanto para quem é joven só convem um namorado, que tambem o seja!

O namoro, que entre os moços tem o seu *que de graça*, de interessante, para os velhos é tudo quanto ha de mais ridiculo. Cupido, representou-o a Mythologia sempre menino. Era filho de Venus. Portanto deve ser joven e bello o namorado, e isso não é possivel... aos corções como eu.

Guerra portanto ao namorado edoso! Que se lembresse d'isso quando era joven, e fosse menos egoista!

Não fallando mais no physico voltemos agora as nossas vistas para outro ponto: Ha ainda entre a classe dos namorados, aquelles que têm a mania de escrever, o que namora para *colleccionar namoradas* e apontalas as aos companheiros, com o mesmo entusiasmo com que um colleccionador de raridades antigas, mostraria aos seus amigos o seu museu archaico!

O namorado que tem a mania de escrever, corre multiplos perigos: 1.º, o de ser obsequiado com algumas bengaladas pelo papá da sua querida, 2.º, o de escrever muita tolice, quer no que diz respeito ao estylo quer no que se relaciona com a *Sra. Orthographia*, *pessoa inimiga* de muita gente boa!

Geralmente o namorado *escrevinhador* tambem é *versejador*.

Vem a pello, contar aqui uma autentica aventura, succedida com um desta especie. Escreveu um dia à namorada uma carta, que rematou com a formidavel estrophe seguinte:

"Ver-te e amar-te, foi obra de um momento. Adorar-te, trabalho de um segundo:

Mas ao menos, se tu tambem me amasses, Eu seria, o homem mais feliz do mundo!

Ao recebel-a, a namorada exultou

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Úlceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente,

todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

de satisfacção. Viu já no seu Adonis, um rival de Camões, um antagonista de Gonçalves Crespo. Guardou com cuidado, a *divina dadia*, e dias depois, indo visitar uma das suas mais extremecidas amigas, levou o bilhetinho e a compente estrophe, para mostrar-lhe essa obra primo, e fez-a morrer de

O Rei dos Dentrificios



CONSERVA os Dentes.
DESINFECTA a bocca.
DEPOSITARIO
Perfumaria MYRTA
Rua de São Pedro, 119
RIO

Chronicas de uma velha rabujenta.

DANDO cumprimento ao que em minha ultima chronica prometti, aqui vou continuar a tarefa por mim encetada, de criticar os namorados, ou *antipathicos* como lhes chamei.

Certa porém estou de que muita gente dirá, ao ler estas linhas, que é provavel, que ha umas dezenas de annos talvez a sra. Coroca Velha não pensasse assim.

Dou as mãos á palmaria, e declaro que os que assim imaginarem tem em

parte razão. Também me casei, e isso é o mesmo que afirmar, que *pelo menos um namorado* tive, o que attesta o meu estado presente de senhora casada.

Não posso porém jurar que só tivesse um; mas por todos os Santos do Paraizo affirmo que, de cada vez, foi só um, accrescentando que nenhum era *leio*, nem *antipathico*.

Mais franqueza ninguém poderá exigir de mim. Portanto, aqui prosigo, falando agora, do namorado feio (dos outros), d'aquelle que tem hombros de *cabide*, e espinha dorsal em semi-circulo.

Tratando destes, não me refiro aos que tenham esses defeitos physicos dados pela Natureza. Não! Sou incapaz de gacejar com defeitos que só nos podem causar pena.

Aquelles a que affido, são os que, com o seu pedantismo, ou excesso de elegancia, exigem do alfaiate que lhes enclia os hombros dos casacos de algodão; que lhes cinte o paletó de tal forma, que li am sem ella.

Si esses *leões da moda* tem um corpo desenvolvido, se são espaduados e altos, não lhes ficarão tão mal esses ademanos. Mas se pertencem ao grupo dos *esqueleticos* assim arranjados, assemelhar-se-ão a esses castiços de dous hicos, chamados arauadeiras, que, no tempo em que a Coroca Velha era joven se usavam em frente de espelhos que guarneciam uns pequenos aparadores, que tinham então o nome de "dunkerques..."

Que o alfaiate ajude um pouco o seu cliente a ser elegante, é natural! Mas que o mesmo cliente exija d'elle que o *transferme*, a ponto de o *defor-*

mar, isso é direito! Na lista dos namorados feios, *desdentado*. Querer com esse defeito (remediavel) agradar a uma moça, é ser arrogante, é ser corajoso!

O sorriso, é a primeira manifestação de *sympathia*, de um sexo para o outro, logo depois do olhar. E como ousará sorrir para a sua eleita, aquelle que, ao fazel-o, em vez de exhibir duas bonitas carreiras de dentes, deixar a mostra uma gengiva de recém nascido, nua, desguarnecida! O que será então o sorriso desse coitado?... Uma careta, e das mais feias!

No tempo em que não se esca-

ladas. Mas nunca tiveram dentes; por isso devemos crer, que quando os *srs baleias* cortejam as senhoritas da sua especie, seja preferido aquelle que mais despda tenha as mandibulas.

Imaginem um namorado sem dentes a cantar madrigaes á sua eleita!...

Todos os sons dentaes, serão substituidos por consonancias linguaes, e assim o vereis dizer:

"Só a leve *esperança* em toda a vida,
Dislaxa a pena de *vivel*, mais nada.
Nem é mais a existencia resumida
Que uma *glande esperança malograda*

(Que o dr. Vicente de Carvalho perdõe ao *desdentado*, e a mim tambem, o eleição a que reduzimos a sua formosa estrophe).

"A Cigarra", em Santos



INSTANTANEO tirado especialmente para "A Cigarra", na Praia do José Menon.

nhoavam os rostos masculinos como hoje, ainda era toleravel um namorado *desdentado*! Se não tem dentes seus, porque não recorrer ao dentista, em uma cidade como esta, onde os ho, em quantidade e optimos?

Se não tiverem coragem para... supportar as dores de extrahir as raizes das cavidades, e *dos bolsos*... as *sommas* para fazer frente a essas despezas, então será conveniente ir menos vezes ao barbeiro, e recommendarem ao *figaro*, quando lá forem, que lhes escanhoe o queixo mas que poupe os pellos do labio superior, que desse modo disfarçarão a nudez das gengivas desgraciosas.

O namorado sem dentes é parente das baleias. Estas tambem são *desden-*

No dia immediato ao que sahir esta chronica, aos namorados *desdentados* que a lerem, aconselho a que corram pressurosos ao dentista, mas em caso de não terem coragem para o que já acima apontei, que deixem a namorada em paz, e vão a qualquer pharmacia homeopatha, onde encontrarão á venda "*Matricaria, excellente preparado para a dentição*". Usem-na por espaço de dous ou tres annos, e depois então... se voltarem os dentes, que continuem o seu caminho, na senda do namorado!

O namorado zambro, a *phantasmagorica apothose da fealdade*, dentre a mesma classe, ficou para ser criticado, em ultimo lugar (pois se é *apothose*?...)

Vejam! o primeiro no hile: *Ella* que entra: vai ao "*toilette*", deixar o casaco, o chapéo, e o cache-col (se o tiver).

Penetra na sala com *aplomb*, porque, sendo zambro desde que nasceu, nem se lembra da arqueira forma das suas

pernas. Relanceia um olhar por toda a sala, e... pára! Lá está ella! Linda, a mais não ser! Elegante, graciosa, chic mesmo.

A orchestra inicia uma melodiosa valsa. Atravessar o salão e curvar-se diante da sua eleita, é tudo obra de um momento! O que leva porem *muitos momentos*, é obter o seu consentimento!

Mas como a sociedade tem sempre muito mais exigencias para com as meninas que para com os rapazes, esta *coitada*, mais rubra que uma madura cereja, levanta-se e... segue para... o *cadafalso*, com uma coragem e resignação comparaveis ás da rainha da Escocia, Maria Stuart! E agora... os vereis! *Ella* reparando nos sorrisos



O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LÍQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciais Fortifica os tecidos, preservando a pelle das

EXCRESCÊNCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHIDÕES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS SUORES LOCAES. TÃO INCOMMODOS COMO DESAGRADAVEIS. COMBATE a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e QUALQUER MOLESTIA DA PELLE, diathesica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-parasitario — PARA O BANHO. Sendo de fórmula liquida e de uso commodo.

IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,
 :: :: MANCHAS, DARTHIROS. :: ::
 RHEUMATISMO, IMPUREZA DO
 :: :: SANGUE, MOLESTIAS DA :: ::
 PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

- TOSSE. -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

Oliveira Junior

A venda em qualquer pharmacia

nveja. Depois dos costuma-
dos beijinhos e abraçinhos,
a se foram as duas cotovias
para longe das mamans (co-
mo é costume) e a visita mos-
trou à outra, depois de mil
tregeitos, o seu adorado do-
cumento.

A amiga, rindo a bom rir,
abre um cofre e delle retira
um papérsinho onde estava es-
cripto exactamente a mesma
cousa, assignado com o mes-
mo pseudonymo — *Charmant*.
É que o namorado escrevi-
nhador, que tambem era col-
leccionador de namoradas, só
com grande esforço conseguira
aquella estrophe, que en-
viára a todas as suas queri-
das, em forma de *circular*,
sem imaginar sequeir que o
caso poderia ser descoberto.

É facil de se prevér o fim que
teve o desventurado vate foi
imediatamente banido da-
quelles dois corações.

Mas, como em S. Paulo
não existem só duas meças,
é provavel que a estrophe
continue o seu giro pela ci-
dade e, mais dias, menos dias,
vós tambem, leitoras amigas,
recebereis a celebre quadrin-
ha do *Charmant*.

Já estaes porém, evisa-
das; quando ella chegar às
vossas lindas e macias mãos,
archivae a e guardae a, como
costuma fazer o "collecciona-
dor de namoradas". Será
mais uma preciosidade para
o vosso museu.

Corôca Velha

Agosto de 1912

RHEUMATISMO
NEURALGIA
DORES SCIATICAS
DOENÇAS HEPATICAS
DORES DE CABECA
ARTHRALGIAS
ARTHRITES
PLEURODYNIAS
ENXAQUECAS
LUMBAGO
ETC.

VIDRO 3\$000
PELO CORREIO MAIS 500

Frack
CURA QUALQUER DOR

A VENDA
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
-DEPOSITARIOS- DROGARIAS
ALVES, SANTOS & C. Rua Alvares Penteado 7, S. PAULO

Granado & Comp.

PUBLICAMOS em nosso ulti-
mo numero uma minuciosa no-
ticia da nova filial dos importantes
estabelecimentos dos srs. Granado
& Comp. do Rio de Janeiro, na
qual nos referimos aos seus gran-
des progressos. Cumpre-nos hoje
declarar que o *cliché* que acom-
panhou a referida noticia é a re-
produção do importante Labora-
torio Chimico e Pharmaceutico que
funciona à rua do Senado n. 48,
na capital da Republica, e não na
rua Conde de Bomfim, conforme
sahiu publicado. Nesta ultima rua
acha-se installada a sua nova fi-
lial, recentemente inaugurada.



O conceituado negociante sr. Celestino Saraceni, recentemente fallecido nesta capital

tardinha, promettem muita anima-
ção, reinando vivo entusiasmo
entre os innumerados socios e as
distintas senhoritas do conceitua-
do Club "A Cigarra".

Audição de violoncello — Sobre a
audição de violoncello dos discipu-
los do projecto professor Luiz Fi-
gueras, hontem realisada no Con-
servatorio, daremos minuciosa no-
ticia no proximo numero.

Francisco Feitosa — O talentoso pintor
paulista Francisco Feitosa expõe
actualmente, na redacção d' "A
Cigarra", um bello quadro, para o
qual escolheu um expressivo mo-
delo de velho. Esse trabalho tem

Club "A Cigarra". — Rea-
lisa-se amanha, sabbado, no
Trianon, mais uma festa elegante do
Club "A Cigarra", que se tem distin-

tinguido entre os seus congeneres de S.
Paulo, pelas magnificas reuniões que tem
proporcionado à sociedade paulista. As
danças de amanha, que começarão á

sido muito admirado pelos entendidos.
Sobre a produção do sr. Francisco Fei-
tosa daremos, no proximo numero, noti-
cia mais desenvolvida.

SYPHILIS?!

Ninguem mais morrerá desta
terrivel doença, nem soffrerá as
suas horrorosas consequencias. Quereis saber si
tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna
ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-
vos radicalmente?

Cortae este coupon e envie a
Caixa Postal 1686 — Rio de Janeiro

Enviae hoje mesmo
Amanhã será tarde

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____
Estado: _____

INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Estabelecimento moderno e unico no Brasil para
o tratamento seguro de quasi todas as doencas

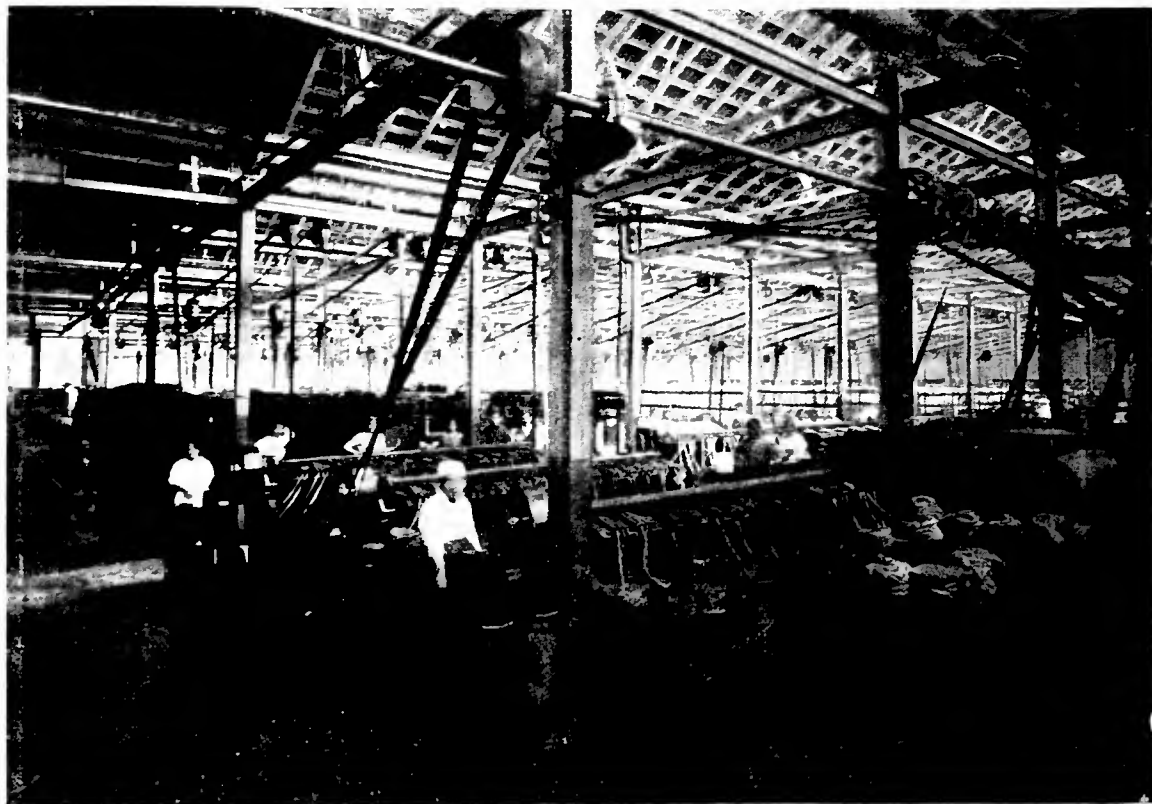
por BANHOS DE LUZ — BANHOS DE VAPOR
DUCHAS - BANHOS HYDRO-ELECTRICOS e MASSAGENS

Peçam prospectos e mais informações

AV. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO

Vendem-se Banhos para tratamento em casa

As Grandes Industrias Paulistas.



Um aspecto interno da Fabrica de Tecidos "Lusitania" — Secção de Fiação — de propriedade dos srs. Pereira Ignacio & Comp.

ve em sete annos de apprendizado commercial que resolveu emancipar-se da tutela alheia, indo tentar vida propria em S. Manoel do Paraizo

Porem, quando a miçara, já no seu espirito se desenhavam mais largos horizontes, cuja rissonha perspectiva constituia um aeno a sua ambição, ao sonho realisavel de lutar, de vencer, de chegar até ao nivel em que via os que, pelo trabalho, pela tenacidade e pela intelligencia, haviam alcançado na sociedade um logar a parte.

Assim, em 1905, o sr. Pereira Ignacio organisava a firma Pereira Ignacio & Companhia, de que faz parte o seu particular amigo commendador João Reynaldo de Faria.

Abrija-se desde então para o espirito activo do intelligente industrial um vasto campo onde elle podia provar a exuberancia das suas aptidões e a honestidade inatacavel do seu caracter.

Com effeito, elle se lança ao trabalho com um impulso leonino, dando cumprimento ao seu programma de conquista. A primeira coisa que faz é ir aos Estados Unidos, essa grande republica que com seus frouxeis tão largamente sustentava as fabricas de Inglaterra, vivificando-lhe ao mesmo tempo sua industria e commercio.

Muito vivo, muito intelligente, em prazo relativamente curto apprehendeu todas as noções essenciaes dos estudos sobre o algodão e sua utilidade. Volta

sorridente para o nosso Estado e começa a impulsionar a lavoura da sua especialidade. Para isso anima a cultura do algodão por meio de uma propaganda tenaz. Clama, aconselha, dirige, fornece meios para intensificar a cultura, para melhora-la e logo depois monta em Sorocaba a primeira fabrica de oleos do Estado. A primeira batalha estava ganha. Era necessario, porém, não descançar, ir para a frente. Pereira Ignacio comprehendia e muito bem, que não é licito aos homens de acção o descançar, jamais quando ao seu espirito acodem ambições de um mais largo triumpho.

Ahi o temos, num campo de feição differente, luctando por maiores emprehendimentos. Ins-

As Grandes Industrias Paulistas

A obra do sr. Pereira Ignacio

O HOMEM animado de boa vontade e guiado pela razão e sempre um triumphador. A historia está cheia de exemplos de individuos que passaram de uma categoria a outra vencendo as correntes vesanicas da sociedade, lan-

çando toda a ordem de obstáculos, reivindicando a plena responsabilidade da suas decisões e actos. Mesmo quando chega ao espirito de um homem de acção a idea de que todo o seu esforço paira vencer lor em pura perda e quando o vento da desillusão sopra sobre a sua cabeça correndo o risco de ser empolgado pelo desalento o homem de acção chama sobre si todas as encigas que lhe restam e prosegue sem desvio a tola que se traçara. Nos tempos, na nossa cidade exemplos dessa ordem e para nao irmos mais longe e bastan-

te citar o nome de um industrial que nestes ultimos dias tem occupado a attenção da imprensa a proposito da fallencia do Banco União de S. Paulo. E o sr. Antonio Pereira Ignacio, um dos

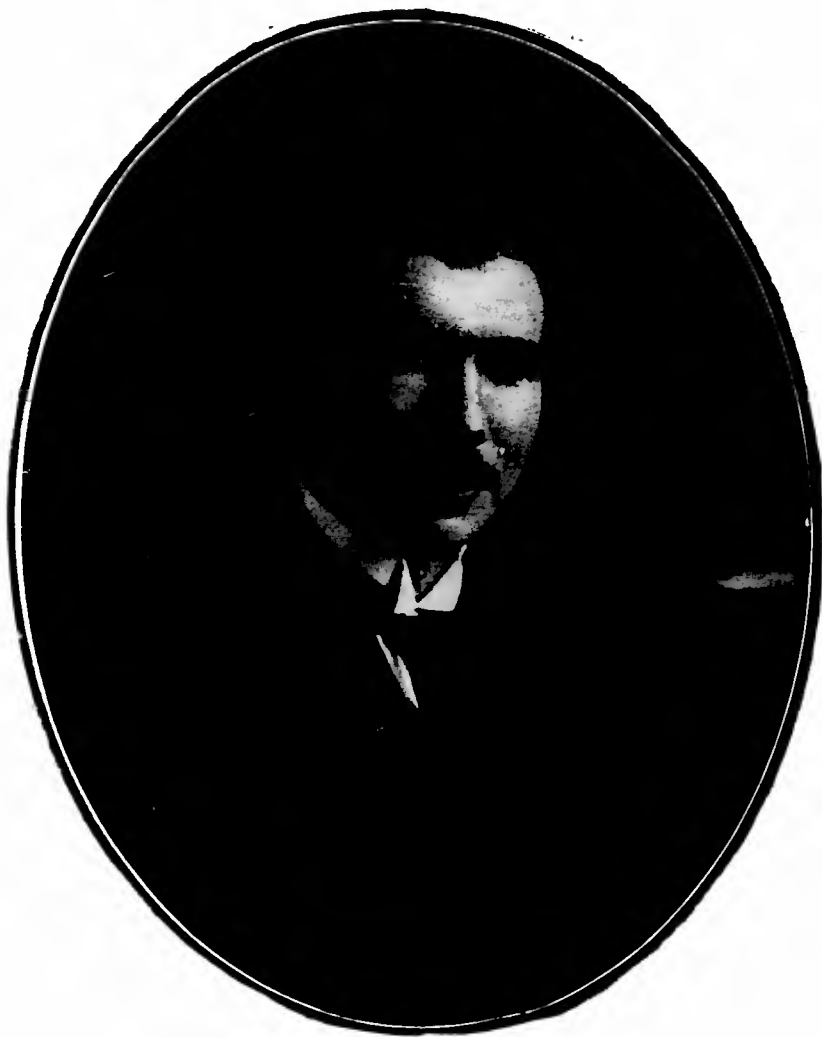
mais respeitaveis membros da colonia portugueza desta capital.

O sr. Pereira Ignacio é, indiscutivelmente, um homem de acção. Para se avaliar do poder da sua actividade aliada a

industria paulista, principalmente a algodoeira. E ha, ao verificar se a somma de esforços despendidos por esse luctador, que aos 38 annos de idade occupa no nosso meio industrial e commercial posição

brilhante, uma como que admiração fcticia em toda a gente sabido que os prodigios do trabalho encantar sempre a imaginação do povo. Vale a pena acompanhar, não a par e passo, mas nos seus surtos marshallto, o homem que S. Paulo considera hoje um dos seus grandes industriaes. O sr. Pereira Ignacio veio para o Brasil na companhia de seu pai, contava apenas onze annos de idade. Seu progenitor, que lhe conhecia as tendencias, tratou logo de o empregar no commercio. E foi no commercio escola de trabalho e de disciplina, que o seu espirito se desenvolveu rapidamente, rea-

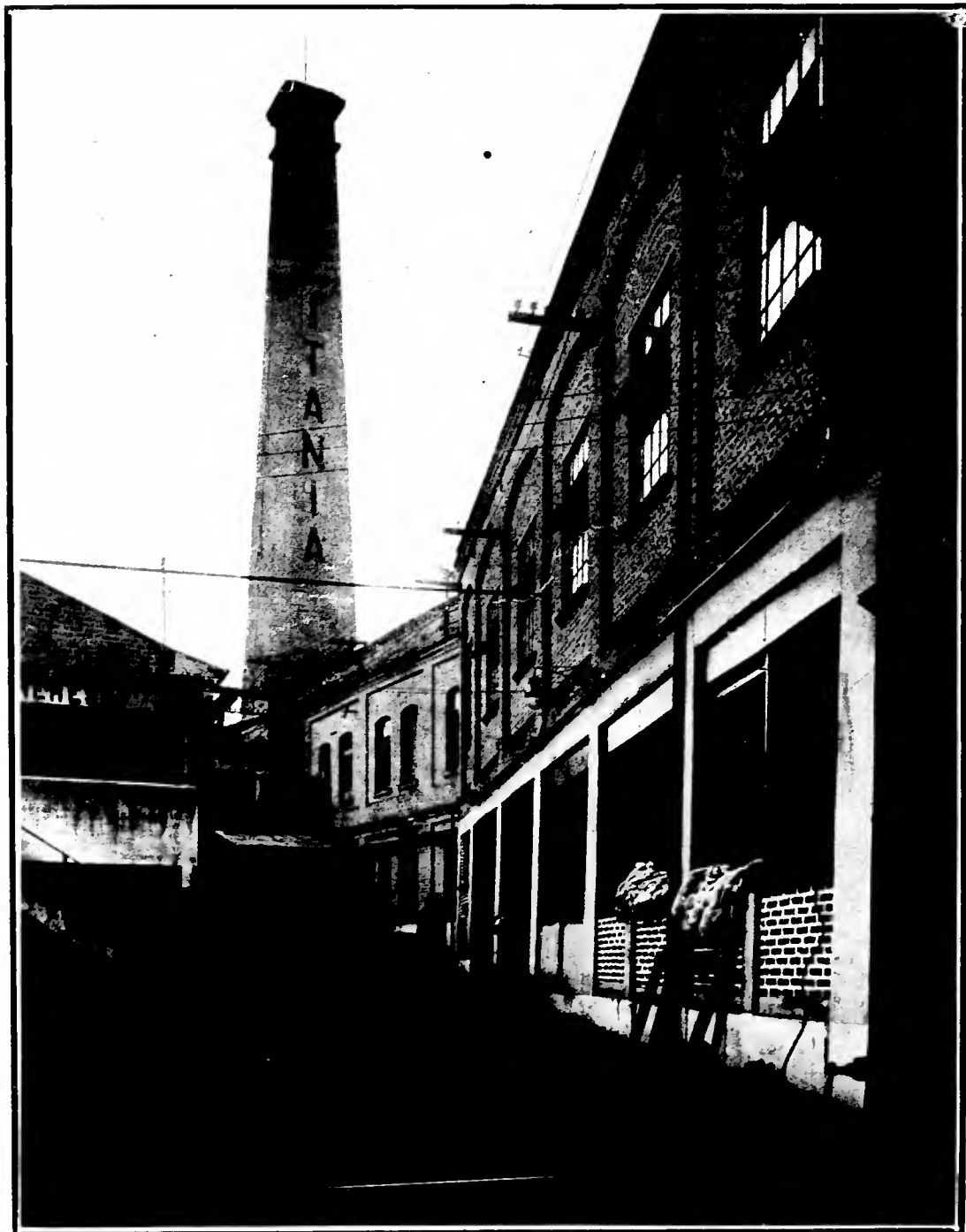
lisando operações que não condiziam propriamente com a sua idade, mas que eram producto do seu desejo de conquista e de victoria. E de tal modo se hou-



O sr. ANTONIO PEREIRA IGNACIO

uma intelligencia par droit de conquête, é bastante inventariarmos os factes efficientes com que elle tem contribuido para o progresso dos differentes ramos da

Fabrica de Tecidos "Lusitania,,



A fachada interna do grande edificio onde funciona a Fabrica de Tecidos "Lusitania,,
de propriedade dos srs Pereira Ignacio & Comp.

talla uma rede telephônica que liga Sorocaba a Botuverá, Porto Feliz, Itu e Itatubim e que passa a propriedade de Pereira Ignacio & Companhia. Tal rede serve hoje a zona sorocabana em toda a sua extensão e constitui um dos mais brilhantes serviços prestados pela iniciativa particular ao progresso do nosso Estado.

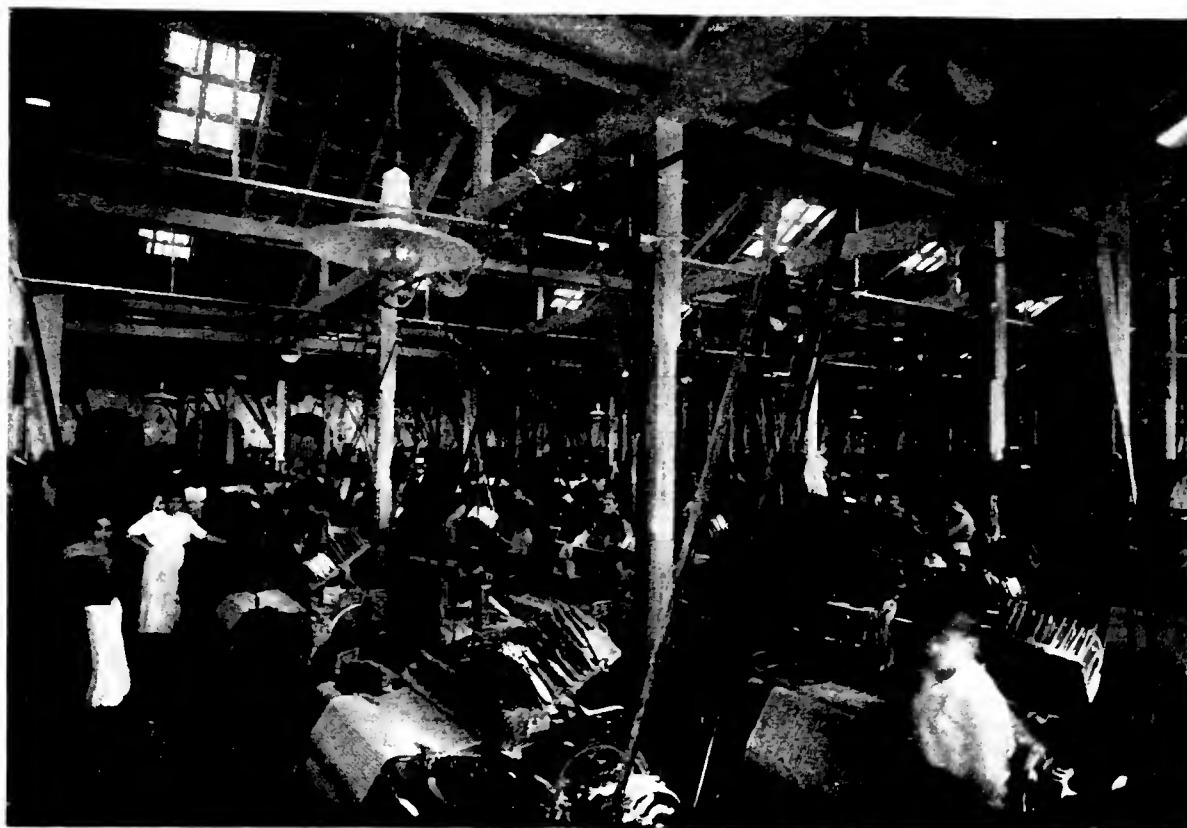
A seguir Pereira Ignacio

de Tecidos Paulistana compra logo depois a São Bernardo Fabril e ainda continua a preocupar-se com a solução de problemas que levantem a industria paulista e a collocem numa posição invejavel.

Seus desejos tem sido coroados do mais brilhante exito e pode dizer-se sem sombra de exaggero que ao sr. Pereira Ignacio deve S. Paulo em gran-

da. Alem disso na vida social o sr. Pereira Ignacio conquistou de ha muito um conceito inabalavel. E um cavalheiro dedicado e prestimoso, faz todo o bem que pôde e mistura as alegrias da sua alma com as da familia a quem vota uma affeição profunda.

E' um homem, mais que isso um ser feliz. Nada mais justo pois do que render ho-



Outro aspecto da fabrica de tecidos "Luzitania." — Secção de Teares — de propriedade dos srs. Pereira Ignacio & Comp.

monta em Pilar uma usina electrica que produz 2.000 H. P. de forca. O successo era para contentar um homem que aguardasse a hora de recompensa ao seu trabalho. O activo industrial porem, ainda não estava satisfeito e, assim, seus olhos argutos voltam-se para novos empreendimentos.

Organisa, então a Fabrica

de parte, o estado florescente a que atingiram algumas das suas industrias.

Ha, de resto muito a esperar ainda deste temperamento forte e audaz, para o qual o destino tem sorrido continuamente. A linha do seu caracter, a energia do seu espirito e a lhaneza do seu trato, são qualidades triumphantes nas grandes luctas da

menagem a tão prestante individualidade, apontando-o como a personificação de uma inquebrantavel forca de vontade, o que lhe valeu ter attingido, em pouco tempo, a culminante posição em que hoje se acha collocado na qualidade de um dos mais abastados e operosos industriaes que dão vida intensa ao nosso grande Estado.

A União Paulista



Caixa Postal. 777

Séde:
Rua S. Bento, 68

(Sobrado)

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio.

SÃO
PAULO.

Um dos nossos cheques mensaes.

SERIE 1.ª A. N.º 596615

BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD

SOCIETÀ ANONIMA CAPITALE F. 25.000.000

- SEDE CENTRAL
- PARIS
- SANTOESPÉ
- BUENOS AIRES
- SÃO PAULO
- RIO DE JANEIRO
- SANTOS
- CURITIBA
- ASENCIAES
- RIBERÃO PRETO
- SÃO CARLOS
- BOTUCATU
- ESP. 9.º DO PERNAMB.
- MOCOGA
- SANTO CARO PAROQ.
- PONTA GROSSA
- JAHU

N.º 9.500.5000-

Pague por este cheque, em São Paulo ao Sr. Arnaldo da Silva Pontes, em uma ordem a quantia de nove contos e quinhentos mil réis, que tornará ao débito de nossa conta corrente.

São Paulo, vinte e seis de Junho de 1917.

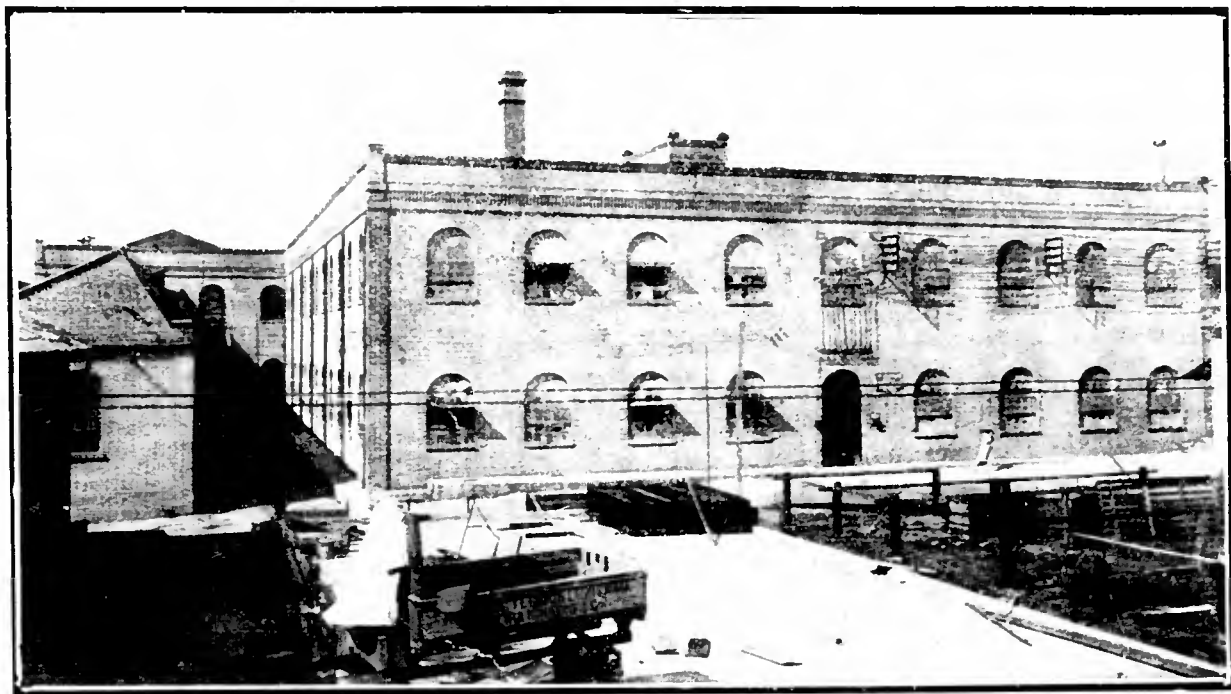
DEZ E MEZ POR EXTENSO. UNIAO PAULISTA

[Handwritten signature]
Diretor

Cheque

emitido contra a BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD, para aquisição do immovel que coube por sorteio ao menor ARNALDO PONTES, filho do sr AMERICO DA SILVA PONTES, residente a rua da Prata No. 26 em GUARAKESSABA, Estado do Paraná, possuidor da caderneta No de ordem 5 142 e de sorteio 5 142 de nossa SERIE UNIAO "GRUPO POPULAR", beneficiado com o primeiro pecúlio no valor de Rs 10.000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 25 de Julho de 1917

As Grandes Industrias Paulistas.



Fachada do grande edificio onde funciona a Fabbrica de Tecidos Paulistana de propriedade dos srs. Pereira Ignacio & Comp



Outra vista do grande edificio onde funciona a Fabbrica de Tecidos "S. Bernardo" de propriedade dos srs. Pereira Ignacio & Comp,

VERMUTIN

DO

DR.

EDUARDO FRANÇA



Si quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio - aperitivo Indiano :

— VERMUTIN.



ENCONTRA-SE
em todos os hotéis, restaurantes, cafés, botequins e armazens.



Unicos Depositarios: **Mourão & C.** Rua do Rosario, 133

Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**

Rua Buenos Aires, 96 - sob. - Rio de Janeiro

Cartas de Nhá Purcheria

(Resposta do Compadre TRANCOSO)

Minha comadre Purcheria.
Um causo eu vô lhe contá
E' um facto acontecido
Qui feis o mundo assombrá
O povo qui mora tudo
Pr'as banda qui dá pra cá.
Ficaro cò a bocca aberta.
Nem quizero acreditá

Tarveis vancê já conheça
O principá figurão
Desse causo acontecido.
Qui si deu-se no serlão
Chamava elle Nhô Zébio
Pafuncio da Conceição
Era o ricaço daqui.
Tinha mêmo um dinheirão

Mais porém, esse tá home.
O dinhêro não gastava.
E sôsinho numa casa.
E' que sempre elle morava.
Tinha só uma negra véia
Qui da casa le cuidava.
E quano elle tâva doente.
A veióta le tratava

Aconteceu qui num dia
O home foi si adocê.
Cum ataque formidave.
Como iguá não pôde havê
A criada muito affricta
Ligêro foi le benzê
Cuns raminho de alecrim
Pramorde le soccorrê

Mais porém, o tá ricaço
Continuava si esperneando.
Os remedio da veióta
Pra nada ia adiantando.
Tarveis losse argum quebranto
Qui allí tâva si juntando.
E tambem bucho virado.
Donde allí si tâva dando

Mais quá alecrim, quá nada.
O patrão não miorava.
E antonce cada hora
Mais pió elle ficava.
E despois foi se esfriano.
Qui nem gelo elle já tâva.

E ficô duro na cama.
Benzimento não curava.

A criada arresorveu-se
Um benzedô i chamá
Qui era home bem sabido.
Nessas arte de curá
Tirava o diabo do corpo
Cum as pitada de sa.
E sacy nas laranjeira
Muitas veis ia amarrá

Antonce, o tá feiticero
Chegô na casa do doente.
E despois de examina.
Elle disse bem contente:
— Eu já sei o que Nhô Zébio
foi apanhá de repente.
E' espinhêla cahida.
Qui já curei muita gente

E disse que a ta veióta
Le truxesse sem tardá.
Uns gáio de arruda macho
E alecrim quasi a murchá.
E despois garrô nos ramo
E si pois logo á fala
Um as palavra em latim
Pramorde o home curá

Mais porém, minha comadre.
O que tenho que dizê.
E' qui Nhô Zébio sarô.
E si livró de morré
Mais despois o benzedô
Quiz ligêro arrecebê
Duzentos e seis mil réi.
Pro trabaio qui foi tê.

Nhô Zébio si espontô-se.
Mais foi perciso pagá.
E despois cò a negra véia
Feis uma briga inferná
Elle disse qui otra veis
Qui o ataque fosse dá.
Não percisava ninguem
Qui le fosse le curá.

A véia cumpriu as orde.
E quano foi notra veis.
O tar home teve ataque.
E muitas careta feis.

A véia não si importô-se.
Ficô forte como ingreis!
Dexô o home si esperneá
Dexô morré duma veis!

E despois qui tâva muito.
Veio o povo pra rezá.
E pincharo elle na rede.
Pra na cova i se enterrá.
Nhô Zébio intão morreu
Duma doença originá.
Qui ninguem allí da villa
Não sabia si espricá

Mais porém, aquelles home
Qui o defunto ia levano.
Uns canto muito tristonho
Pros caminho ia berrano.
E logo que elles chegaro.
E na villa fóro entrano.
Avistaro o benzedô
Atrais do enterro gritano:

— Eh! seus moço! apara ali!
Esse home não morreu!
Eu já sei o que elle tem.
Pra curá já la vô eut
Os home tudo pararo
Pra sabê qui assocedeu.
E antonce, o feiticero
Aquelle povo rompeu

Chegano no pé do morto.
Feis terrives benzimento.
E o defunto abriu os óio.
E causô assombramento
O benzedô então disse.
Cum muito contentamento:
— Um conto de réis sómente.
E' qui quero em pagamento!

Nhô Zébio, intão, comadre.
Na rede tornou a deitá.
E gritô: — Fico defunto!
Toque o enterro, meu pessoá!
E, pramorde sê sovina.
Perferiu de si enterrá.

Do compadre qui lhe estima,

Trancoso do Taquará



vem a proposito da festa a que assisti, domingo, no Miramar. Não paguei entrada, graças á gentileza do dr. Porchat; porém, se tu soubesses, querida amiga, quanto me saíu caro a audacia de entrar sem pagar, certo, commigo lamentarias a minha sorte, pois vi coisas e coisinhas que não posso deixar de communicar-te.

Assim é que, mettida, toda encolhidinha a um canto, vi — Jurema, delectando-se com a conversa... fiada do Clovis; L., fazendo luxinhos quando iam fíral-a para dançar; M., muito tagarela, a dar opinião de tudo e de todos; E., fazendo-se de santinha, não dançou, dizem porque...; Diva, seria tal qual uma estatua, vendo tudo com indifferentismo; Nezica, cheia de saudades da festa do anno passado; Riçoleta, sorridente e declamando, cheia de gorgeios, o título de «Dirrrr...»; Faminha, muito se interessando pelo bom resultado do festival; I., sempre correctá e parece que augmentada com os galanteios do novo admirador. Quanto aos rapazes, observei: — Clarinundo Rocha entusiasmado com o pic-nic do «Marsellaise», chegou mesmo até a falar francez; Cozuzo, muito convencido ao lado de sua deusa; Venancio, para não dançar, retirou-se logo, allegando que a sua asithadinha «Filó», precisava repousar; dr. Alberto, gentil e cavalheiro, sempre muito conquistado; Mario Aguar, lamentando ter perdido o «Rag-time»; o N., ah! este nem appareceu, tambem pudera! d'pois daquellas «magicas» recolheu-se aos bastidores.

Espero, minha querida «Cigarra», que saibas acolher estas tagarelices, pelo que muito grata fica a tua sempre amiga — *Formiga ruiva.*

PAQUITA, amiguinha bondosa

«Peço permissão para solicitar a licença de me admittires como socia na Associação que, com o concurso da «Cigarra», vais fundar. Se ha mais tempo não te solicitei este favor, foi porque uma grave enfermidade me tem retido de cama. E' meu parecer que necessario se torna haver muita syndicancia para com as jovens que se apresentarem pretendentes a socias, pois não poucas ha que confundem o amor com o namoro. Talvez isso te espante; talvez digas: — «qual quem ha de confundir o amor, esse sentimento tão grandioso e sublime, com o namoro (hoje em dia mais conhecido por «fita»), no qual tudo é hypocrisia e fingimento! Mas, podes crêr, Paquita, que não raras jovens confundem estes dois sentimentos.

Quem te escreve, espera ser contemplada com o título de socia, mas vae fazer-te uma sincera confissão de tudo, como e por que tem passado, e fica á espera da sentença que has de proferir. Serás juiz inexoravel e dirás se já tenho soffrido bastante para ter a consolação de encontrar em tua pessoa o anjo protector das minhas desventuras. As tuas palavras, que «A Cigarra» com tanta bondade transcreve, são um balsamo suave e tranquillizador, não só para o

meu coração, como para todos os corações descrentes e victimas das aguçadas setas do cruel deus Cupido e da sua terrivel ingratidão.

Aqui deixo a minha confissão: Conheci-o numa reunião íntima; ao fim de pouco tempo eu era feliz, muito feliz — *Elle* era meu noivo. Assim passamos quatro mezes. Certo dia, um mal entendido um facto insignificante, fez que *elle* sahisse aborrecido de nossa casa. Esperei-o inutilmente durante uma semana; passada esta, fico surpresa ao receber uma participação do contracto de seu casamento com uma amiguinha. Foi-me dolorosa a noticia; mas com grande força de vontade, consegui occultar aos meus a minha dor, e chegaram a acreditar que pouca ou nenhuma importancia eu tinha dado ao caso. Atrrei-me loucamente ás distrações, procurando esquecer o por todos os meios, imaginaveis e que estavam ao meu alcance. Mas qual! Tudo foi em vão! Em toda parte, segue-me sempre a mesma sombra. Vendo que não o esquecia nas distrações, recorri ás orações. Deus ha de perdoar-me esta heresia, mas não poucas vezes foi *elle* o substituto da sua divina imagem. Assim, passaram-se dois longos annos de torturas e desallemimentos. Um dia, o acaso nos fez encontrar novamente. Depois de trocarmos cumprimentos, *elle* aproxima-se e diz: — «Sabe que não sou mais noivo? Agora estou novamente livre. O meu noivado foi um capricho!» Senti renascer em meu coração a Fé e a Esperança. Cumulei-o de gentilezas e attentões. Mais do que nunca, *elle*, somente *elle*, povoava a minha imaginação. Os meus sonhos eram risonhos e idealizava eu um porvir rodeado de interminas felicidades. Mas, ainda desta vez, foi tudo illusão! Passado pouco tempo, os jornaes notificam o seu novo contracto de casamento com uma priminha da sua segunda noiva. Seria ainda um capricho? Quem sabe?...

Mas creio que a felicidade, para mim, não existe. Diz-me, Paquita, se toda esta amizade que eu lhe dedico, se toda esta veneração que lhe consagro, se tudo isto não é o verdadeiro amor. Ah! como é triste ver tombar uma a uma as illusões de um sonho que ha cinco annos acalentamos. E, sabe porque pa-deço mais? E' porque a ninguem, nem mesmo aos meus, ousei revelar o grande amor que me devora, assim como nunca confessei até hoje que, quer nos momentos em que eu me julgava feliz, quer nos momentos de maior aborrecimento, nunca deixou de acompanhar-me a sua gentil e encantadora sombra... Apesar de tudo o que tenho soffrido, não o posso esquecer; a sua imagem não abandona o meu pensamento um só instante. Trago sempre no semblante a alegria e a felicidade apparentes; no coração tristezas, desenganos e desencanção. Avalia bem o meu continuo penar e consola-me, se possível fór.

Recebe um sincero abraço da tua amiguinha, juntamente a um agradecimento á boa «Cigarra». — *Thá.*

Club «A Cigarra»

«Pelo amor de Deus, publique estas notas que tomei na ultima matinée deste adoravel Club, que tem o teu nome. — Annibal T. de C., estava triste; serão amores recolhidos? Luiz S., cada vez mais apaixonado; porem a segunda paixão é sempre mais fraca. Godofredo G., parecia que sonhava ao lado da sua bella Dulcinéa. Eduardo J., dansou muito com a J. Teve bom gosto, meço t Nabor A., dizendo: quem desdenha quer comprar; eu soffro, porem ella soffre mais. Que dois... R., deve desistir de dansar com moças Paulo T., enfrou tarde e sahiu logo. Porque seria: ella ficou tão triste... Que coração de pedra! Alfredo B., fazendo declaração a uma senhorita de cachos. Muito bem seu moço. Cada «matinée» um novo flirt!... Carlos A. P., sempre querido das bellas jovens do Club «A Cigarra». Benedicto L., feliz, feliz, feliz, até dizer chega. Moças: Milles. Doneux, como sempre lindas e chic. Milles. Camargo, as mais alegres do Club. Cacilda, de uma belleza irresistivel, captivou varios corações. Zoé P. L., com os seus fascinantes olhos, tornou a reconhecer o... Odette L., achando a «matinée» adoravel Pudera... Hebe L., cada vez mais engraçadinha. Pobre do L. Zoralde V., dansando muito, e de uma alegria encantadora. Maria C. de M., estava com uns lindos pesinhos. Dulce, desistiu; sua rival venceu. Terminou a guerra. Joanna, muito elegante, e rodeada de admiradores. Izabel, muito engraçadinha e dansou muito com o A. B. Jorgina T., linda; o retrato de Francisca Bertini. Sinhá V., a mais bella de todas. Milles. Brandy, todas contentissimas. Laura T., uma bellezinha e sempre constante. Desde já lhe fico muito grata, se esta sahir no proximo numero. Publique, sim? Da constante amiguinha — *Gata Preta.*

Quem será?

«Certamente quererá publicar na secção competente da linda revista «A Cigarra» esta minha cartinha, que consta, mais ou menos, do perfil de um rapaz desta capital. — Para começar, digo que nem posso dar a suas iniciaes, pois ignoro o seu nome. Conheço-o, portanto, pouco, quasi que só de vista, o que não impede, porem, que sinta por elle muita sympathia, que é quasi amor, na expressão do poeta. E' ainda jovem, claro, de estatura regular, e tem cabellos quasi alourados. São de uma cor difficil de definir, e usa-os partidos ao lado. Fica bem com esse penteado; mas não deve molhar-os tanto. Pode ser que seja engano meu, mas acho-o parecido com o notavel actor cinematographico Creighton Hale. Ha alguns tempos atrez vestia-se de preto, creio que por lucto, e usava chapéo da mesma cor, porém agora usa quasi sempre roupa marron e pelheta. E' antes triste, do que alegre e o considero bondoso. Creio ser dodo á familia, e isto notei-o uma noite destas no Theatre S. Pedro. Ficou a tam-



Collaboração das Leitoras

Paqueta convoca um meeting

Da nossa distincta collaboradora — Paqueta — recebemos a seguinte carta: — "As irmãs filiadas à Associação Beneficente das Victimas do Amor: — Queridas irmãs. Eu, Paqueta, a rainha das soffredoras, apparecerei no dia 2 de Setembro proximo, domingo, na matinée do Royal. Espero encontrar-as todas e ter o prazer de as conhecer pessoalmente. Trajarei roupas escuras, mais apropriadas à minha dôr. Todas hão de me reconhecer e eu, por minha vez, saberei distingui-las. Até logo, pois. — Paqueta".

Berlinda Universitaria

"Acabava de dar um passeio alegre e de que ainda agora guardo a mais doce recordação. Num automovel branco e leve — que se atirava veloz e imperceptivelmente ao mando de uma volante macia, conduzia eu, em deslize suavissimo por sobre o reluzente asphalto da Avenida Grande, duas mimosas amiguinhas da infancia, que se me apresentaram num encontro feliz. A uma dellas, á que se assentára junto de mim, contava a minha historia, as successivas e imprevisas situações de afflictivo amor por que passei durante os sete annos que nos separaram e que, roubando quasi toda a creancice que brincava ao meu riso e nos desenhos do meu rosto, me conduziram á vida de moça feita, quasi noiva, maltratada cruelmente pela aridez da experiencia. . .

Parámos quasi que subitamente no Belvedere; refreámos a canicula com um 'spumone' que rodava anesthesiante pela garganta abaixo; admirámos a bella construção da Avenida Paulista, e de novo galgamos as estribeiras do automovel, jogamo-nos aos seus assentos e a machina poz-se em movimento, caminho do triangulo. Foi aqui, foi nas ruas centraes que a pude vêr, na sua jovialidade captivante. Demorei-me a observar-o, pois um bonde da Antarfctica, occupado por uma banda musical, obstruia o transitio. Vi-lhe o porte pequeno e recto. Suas mãos agílavam-se a cada instante, movimentadas imperiosamente por alguma discussão acalorada. De vez em quando curvava-se, para se levantar depois sobre as pontas dos pés. Quatro rapazes ouviam-no attentamente. E mr. A. F. N. gesticulava airoosamente, em protestos repetidos.

Não me foi possível colher, assim tão repentinamente, todos os dados phisicos de Mr. Sua moral, posso adiantal-o é, segundo disse minhas companheira de passeio, irreprehensivel. Tem uma conducta distincta, que se põe sempre em relevo, quer no laboratorio de biologia, quer nas aulas theoreticas, quer fóra, na sua vida intima ou publica. Excellentes qualidades de espirito e de coração tornaram-n'o o idolo dos quintanistas da Universidade e uma figura inconfundivel entre os estudantes desse estabelecimento. Os problemas de pathologia geral, resolve-os o jovem academico com elevação de vistas. Discute com o mais amplo descortino a vida dos infinitamente pequenos e encara de modo suggestivo as questões dessa mate-

ria. Para Mr. — como para os mais eminentes mestres, como Roger — o estado hygido perfeito não existe, já que somos continuamente atacados pelas influencias mesologicas e continuamente reagimos — seja por simples acomodação ao meio, ou seja mesmo por outras manifestações reaccionarias mais dignas do poder de irritabilidade dos seres vivos. Previdente — descobriria todos os methodos de prophylaxia, si elles já não existissem; substituiria (si tal substituição já não pertencesse ao dominio das realidades), a 'antis-epcia' pela 'asepcia', tantos são os seus conhecimentos bacteriologicos.

Taes foram as palavras que profcriu a minha amiguinha ao pedir-me que collocasse na Berlinda Mr. A. F. N., dominador da Macedonia e vencedor de notas distinctas no curso medico-cirurgico. Com Mr. A. F. N. reabre-se, pois, a Berlinda Universitaria. — *Celina dos Céus.*

Notas do Miramar

"Tagarelize de uma Formiga. Bom dia, gentil "Cigarra. Como tens passado? Bem, naturalmente, e outra não podia ser a tua satisfação, uma vez que o teu senhor te trata tão esplendidamente, dando-te o corinho e o amor de que és digna e ainda gosas do amparo, justamente merecido, e da admiração que te dispensa o mundo chic dahi, daqui, d'além e de toda parte onde existem elementos que sabem apreciar tudo quanto ha de bom no genero da arte e das letras. Com todos esses atavios, palavra, minha velha amiga, eu me mordo de inveja. Mas que fazer? Devo resignar-me e esperar que o sol faça florescer os campos e que chegue tambem o meu verão para que, como tu, (triste de mim!) possa cantar feliz e contente. . . Ora, toda essa converse, "Cigarra" amiga,



das Crianças
EMULSÃO
SCOTT



Escola Normal de Botucatu

"A sempipe adorada "Cigarra" não deixará de publicar esta cartinha, que é a fiel reprodução de algumas impressões da Escola Normal P. de Botucatu. Conceição, participando radiante o seu noivado; Dagmar, porque andas tão nostálgica?; Souvenir? Porque será Olga anda tão triste? Ah! alguém, outro dia, escrevia no caderno o seguinte: Meu Deus, se eu tiver de morrer, fazei com que eu morra já... — T'o cedo!; M. dizendo sempre que não gosta mais d'elle! E' o contrario, não? Mlle.; M. P. é inexplicavel!...; Ml... inconstante como as ondas do Oceano...; Sylvia, sempre alegre e jovial. Amores?; Olga, com innumeradas saudades da... Paulicéa!; Maria Zuliani, jovial; B., cada vez mais apaixonada...; Porque será que Nêê estava tão chorosa nos primeiros dias de aula?

Rapazes: Decio, sempre firme. Constancia!; Diogenes, julgando-se muito querido das moças! Coitado!; Fidencio, arranjando umas dez pequenas; Benedicto, não poud esupportar as dores da saudade; Quinzinho, tão imponente e ma; sabe que...; Vicentini, sympathico; e, eu, sempre faladeira.

Espero, "Cigarrita", ver esta listinha publicada no proximo numero. Se não a vir, eu me atiro do "viaducto de Botucatu" abaixo. Não me queiras ver morrer! — Um beijo de Sinhá."

Perfil de Mr. C. M. B.

Reside este distincto moço no aprazivel bairro da Liberdade, onde é muito querido. E' de estatura regular e esbelto; seus cabellos são negros e lisos; penteia-os repartidos ao lado. Sua fronte transpira nobreza e altivez. Seus lindos olhos traduzem a firmeza de seu caracter. Seu nariz é bem feito e sua linda bocca é o cofre de duas lindas fileiras de alvos dentes. Seu rosto é oval e sua tez é morena clara, levemente rosada. Ao lado de tantos encantos encontra-se um genio arrebatado, incomprehensivel... As mesmas pessoas a quem hoje trata com summa delicadeza, amanhã nem sequer cumprimenta... Como entender-se isto? E' muito ifrequente: aprecia o movimento e a vida, detesta o socego e a calma. Entretanto, apesar deste seu genio mysterioso, é possuidor de uma alma nobre e de um coração de ouro.

Não sei, porém, a quem pertence esta ultima joia; o certo é que o meu apaixonado coração já lhe pertence e ha muito. Ignoro si terei a suprema ventura de ser correspondida, mas parece que me não olha com indifferença... Mas

quem me dará dieto a certeza? Dizem que é muito namorador e aprecia o "flirt"... Será certo? Que tristeza!

Peço ás gentis amiguinhas da bella "Cigarra", que, si o conhecem, respondam ás minhas perguntas a respeito do joven que é toda a minha alma.

Que mais poderei dizer sem faltar á discreção? Pois bem: é da Linha de Tiro (não sei o numero); e mora num lindo palacete, á rua Tamandará, esquina da travessa de igual nome. O numero é... Não, não direi...

Anciosa, aguarda a publicação

Polymnia.

Notas de Jaboticabal

Peço-lhe o favor de publicar na querida "Cigarra" o que tenho notado aqui em Jaboticabal: Chiquita, sempre alegre; Augusta, graciosa; Diva, pianista; Alice, com saudades de alguém; Adagisa, amavel; Dinorah, tem o olhar attractivo; Annita, prosa; Lucilla, meiga; Christina, séria; dr. Alvaro, elegante; Gama, smart; dr. Car..., attentoso; João Almeida, melancholico; Moacyr, espirituoso. Ama..., retrahido e muito sympathico; Cardoso, voluvel; Juca, expansivo e dança bem; Fausto, chic; Decio, estudioso e bomzinho.

Espero ser attendida, sr. redactor, porque é o primeiro pedido que lhe faço. A leitora constante e amiguinha leal — Mysteriosa."

Perfil C. A. de L.

"Dizem que promessa é dívida. Será verdade, querida "Cigarra"? Prometti enviar-te o perfil de uma senhorita e por isso quero pagar essa dívida.

Mlle. C. A. de L. é tua amiguinha, gosta immensamente de ti, boa "Cigarra".

Mlle. reside na rua Bonita, ella é de um moreno claro bellissimo; tem cabellos castanhos, anelados; porte elegante e é muito sympathica.

Mlle. pertence a uma importante familia da fina sociedade paulista.

Já adivinharam quem é?

Pois, é a maninha do meu perfilado da ultima "Cigarra", Mr. T. A. de L.

Mlle. C. A. de L. toca piano com muito sentimento, foi alumna do Conservatorio; tem tambem o curso de pintura, conta innumeradas e bellissimo quadros.

Actualmente mille. é distincta alumna do curso de Pharmacia da Universidade.

Não frequenta balles, não gosta de dançar. Não sei se mille. já deu

o seu apreciado coração; creio que não.

Mlle. é muito modesta; tem muitas amiguinhas e innumerados admiradores. Publique sim, querida "Cigarra"? Da leitora — Mysteriosa."

Notas de S. Carlos

"Peço publicar no proximo numero esta pequena lista das senhoritas e rapazes de S. Carlos, onde todos andam com a "Cigarra" na mão.

Elvira, sempre fiel; Noeica, importante; Elisabeth, risonha; Bel-linha, graciosa; Lydia G., ama sómente a Deus; Cajuby W., muito amavel; Nancy, só pensa no futuro; Leonor, faz mull castellos; L., com esperanza de um dia ser correspondida pelo J.; Rachel Cassinelli, muito distincta, porém, triste (será devido á ausencia?); Arminda A., cada vez mais bonitinha; I. C., foi muito ingrato para com uma sua amiguinha...; Mario C., sempre bondoso; J. Rocha, retrahido; Sebastião, anda louco por uma vaga no... Juquery; Gildo, enjoado de S. Carlos (não seja ingrato, rapaz!...); Juca A., "tout-a-fait-chic".

Fazendo ponto final, envia á preciosa revista um abraço a essa leitora agradecida — Nympha."

Notas de Jahu'

"Querida "Cigarra". — Ha muito tempo que o meu bello Jahuinho está esquecido nas tuas paginas e por isso peço que não deixes de publicar esta listinha. Olhe que aqui em Jahu' todos leem e apreciam "A Cigarra". Então la vae!

Flavio Diniz é um diabinho. Dr. Plinio Barbosa possui lindos olhos, porém trahidores... Dr. Flavio Pessoa breve dará um tiro na vida de solteiro... Oxinho Fraga, fazendo ronda na rua Edgard Ferraz. Marcellino C. Sampaio é um moreninho chic. Zico, contente com a L... Tupinambá feio. Roque N. meu amorzinho, como te amo!!! Edgard Fraga, possui um rostinho de anjo. A pallidez angelical do Aureo Marcelli. A belleza fulgurante do ocelli. Dr. Braga está começando a dançar avante, moço!... Aprecio o porte garboso do dr. Arthur.

Adeus, querida "Cigarra", accete os restos esfarrapados da pobre alma da — Mocinha Loira."

O. T. de R.

Esbelta, alta, bem proporcionada, é dotada de muita graça. Seu rosto, moreno pallido, emoldurado por sedosas madeixas de ebano,



po todo junto de umas senhoritas que julgo serem suas irmãs, ao contrario dos outros moços que gostam de companhia alegre, e estão sempre andando de cá p'ra lá, como baratas. Entre parêntesis, digo-lhe que detesto-os assim e prefiro-os como o que acabo de descrever. Gostaria que se alguma leitora, achasse ahí algum erro, o corrigisse, pois repito-o, conheço pouco esse jovem. Para facilitar a solução de descobrir quem elle seja pois parece-me que isso está um tanto obscuro, digo ainda que mora na rua das Palmeiras n. e que no ultimo Carnaval se fantasiou e percorreu a Avenida num auto-caminhão. Agradecendo-lhe muitissimo, sou sua sincera admiradora — *Enne.*

Um sonho

«Que noite linda! Que luar encantador! Para apreciar uma noite tão maravilhosa, recostei-me na rede e adorei. Tive um sonho e que sonho! Sonhei que estava no Club «A Cigarra», num lindo salão, todo ornado de flores, ao centro do qual se achava uma linda moça. Julguei que fosse uma das bellas creaturas presentes, mas qual não foi o meu espanto ao ver que se tratava de uma fada e que fada! Era a nossa queridinha «Cigarra». Eu e muitas amiguinhas não podíamos dançar pois nos faltavam os pares. Então a «Cigarra» compadeceu-se de nós e transformou todas as flores allí existentes em cavalheiros. Vejamos as transformações: para Thereza, de um botão de rosa fez surgir J. M.; para Mariana, de um malmequer A. M.; para Julieta, de um cravo, E. P. N.; para Antoninha, de um jasmim, J.; para Judith, de um suspiro A. F.; para Helena, de um cravo azul, L. M.; e, finalmente de um heliotrope apresentou o meu apaixonado L. M., com o qual dancei a noite toda. Lembro-me com saudades desse sonho esplendido. Desde já mil agradecimentos da leitora e colaboradora assidua — *Helena.*

E. P. C. J.

«Minha boa amiga «Cigarra», Não imaginas, querida, como tenho soffrido! Só em ti encontro consolo! Só a ti confio minhas tristezas. Amo, mas amo loucamente e julgo não ser correspondido! Que horror, «Cigarra»! Vê como soffre tua amiga! Este jovem é moreno, cabellos castanhos, olhos castanhos, estatura mediana. Sei que é alumno da E. de Pharmacia, forma-se este anno em dentista, porque Mlle. A. M. C. m'o disse. É filho de Taty, tem somente 20 primaveras. Sei que esse jovem ama loucamente uma moça de Itapetininga, com as iniciaes A. C. P. «Cigarra», tu que és tão meiga, vê se podes abrandar o coração de gelo deste jovem, que reside no bairro de Santa Ephigenia. Beijinhos mil e abraços à «Cigarra». A tua sincera amiga e leitora — *Princesa del Tabarin.*

Eu queria possuir

«A sympathia de Dora Levy, a gentileza de Edith Levy. A graça de Nair Poyares. O sorriso de Elvira Zagatti. O dente de Rosina; A elegancia de Sarah Vasques: A delicadeza de Esther de Castro: O chic de Edith: A bondade de Maria de Camargo; O falar de Odilla Franco: Os cabellos de Alice da Costa; E a cutis de Ada Santos. O que os rapazes devem possuir A bondade do Paulo Anhaia. A elegancia da Cata Preta; A sympathia de Paulo Trussardi; O chic de Vicente Zagatti; A delicadeza do Amical Costa; O sorriso do Nelson; A seriedade do Lauro: O andar do Afonso; Os olhos do Heitor; e a belleza do Carlos; Da amiguinha que lhe ficará sempre grata com a publicação desta *Corá*»

O Baile do Parque

«Por favor publique esta cartinha no proximo numero da adoravel «Cigarra». A carta é tão curtinha, e eu tenho tanta pressa! O senhor publica, sim? As coisas que mais me impressionaram nesse magnifica festa foram: A irresistivel sympathia da Teteia Pereira das Neves; A graça de Mlle Castilho de Andrade; O typo mignon de Carlota Gomes; A mimosa e linda carinha de Helena Suplicy; A fascinante belleza de Dorita Witacker; Os lindos cabellos de Nerica Coriês, e o lindo nariz de Nene Soulier; Como o sr. vê, a lista e não tomarão muito logar. São estas as observações de uma *Santista*»

Cartas de Anselmina

«Cigarra» adorada: Peço-te com fervor que reserves um cantinho na tua tão apreciada revista para estas linhas. Sim querida «Cigarra», peço e espero que não me negarás esse favor, não é? É tão doce, para um coração desiludido, o poder abrir-se, confiar-se todo, tendo a certeza de ser acolhido carinhosamente. Vou confiar-te, pois, as penas do meu pobre coração: «Havia uma jovem, nova ainda, que, (dizem) era bella e de coração mui bondozo. Um dia, essa jovem, ao passar por um jovem, tambem muito novo e muito bello fitou-o... e sentiu que seu coração pulsova, pulsova com vehemencia... Outras vezes o encontrou. «Elle» tambem a fitava. Amaram-se, o doce idyllo durou alguns mezes. Depois... não mais se viu o feliz par. Só de quando em vez, a jovem reaparecia, triste e pensativa... Essa singela historia, «Cigarra» adorada, é, resumidamente, a historia dos meus sofrimentos. Amei e ainda amo, o jovem muito bello. Pelas suas juras, que me pareciam sinceras, acreditei ser o meu sincero amor recambiado com igual affecto. Mas oh! desventura! Deu dias de curtos dias de ephemeria felicidade, elle me abandonou, demonstrando assim ser o seu amor: fingido! Ao relembrar a minha vida desventurada, o meu coração pulsa com violencia... e choro amargamente a felici-

dade sonhada que se esvaiu! Mas não posso esquecel-o. Trava-se no meu Intimo, a todo momento uma terrivel batalha de sentimentos. Primeiro, apparece-me a sua imagem, a fitar-me com seus bellos olhos, cheios de amor. Mas logo relembro a sua vil trahição, e, então, a imagem transforma-se... e vejo-o olhar para mim com um riso de escarneo nos labios. Por isso, querida «Cigarra», o meu pobre e fraco coração precisa de um amparo, de desafogar-se e de conselhos. Peço-te dizer-me que hei de fazer? Esquecel-o para sempre ou conservar essa triste recordação do meu primeiro infeliz amor? Quanto alivio trar-me-hiam algumas tuas palavras bondozas... ou então da sua apreciada colaboradora Paqueta, que tão saba e gentilmente assim fez para com outras irmãs de sofrimentos! Espero ansiosamente o teu proximo voô. «Cigarra», minha, levando contigo as tristezas da tua leitora e admiradora *Anselmina*

Carnaval em Mogy das Cruzes

«Cigarra» peço-te o favor de não mandar mais esta lista para o cesto, sinão eu morrerei de desgosto. Domingo de Carnaval, houve daqui em Mogy, no «Club», um estrondoso baile «masqué». Eu, como não perco bailes, lá estive e notei que as phantasias que mais se distinguiram foram: Srtas. Isolina estava com uma riquissima phantasia turca. Hercilia Costa, rica «Carthagineza» Livia Cardoso, graciosa em sua riquissima toilette de «Alsaciana»: Alda gentil «dançarina»: Olga Pacheco, bonita «Japonezinha». Ciana Almeida estava chic em sua phantasia de «Sultana»: Dragomira, encantadora em sua toilette de «Maria Antonieta»: Sylvio, espirituosa «Cigarra», Manuelsinho, muito engraçado em traje de «dançarina» Otto, rizo «Pierrot»: Chico Ramos, tambem em «Pierrot»: E finalmente, eu tambem estava seductora em riquissima toilette de «Feijão está caro».

Cartas de Santos

«Peço-lhe o obsequio de publicar no proximo numero, esta lista dos rapa-aqui de Santos, onde «A Cigarra» é apreciadissima e tem uma enorme venda avulso. Alvaro com os seus bellos olhos conquistando a graciosa A. — Arnaldo, encantado com a belleza de Mlle M. C.; Persio contando a Mario a sua bella conquista no ultimo baile do Miramar; Agalmo apaixonado pelos lindos olhos da N. C.; Adorico Ratto está com ideias de contrahir matrimonio! Que! será a preferida?...; Alberto M. Barros saudoso do ultimo baile do Ideal. Francisco Pereira da Cunha porque tanto passa pela Avenida Anna Costa?... Lulú Calafá... Amor... e ser amado, oh! que ventura... Celso Pupo Nogueira muito preocupado com os flirts: Ary coreca: Oh! tristeza!..... Muito agradecem as amiguinhas Lucy, Lucy, Lucy.



Diamante Azul á Paqueta

—Minha querida irmã de coração e affectuosa consoladora do meu indizível soffrer. Ha palavras que parecem possuir o nectar divino do consolo e que calando profundamente no intimo de nossa alma soffredora, n'ella despertam um doce e melodioso eco, fortalecendo o nosso espirito abatido pelo peso das recordações e reanimando o nosso coração dilacerado pela amargura de um atroz e terrível soffrimento. Assim foram as tuas carinhosas e meigas palavras, que eu recebi, doce e bondosa Paqueta, como consolação suprema que me deste, lenitivo grato á minha dôr profunda. E, minh'alma, que supporta com a mais santa e sincera resignação os golpes terríveis da Fatalidade: minh'alma, que sustenta a mais atroz lucta com a força dominante de um Destino impiedoso, soube encontrar em tuas carinhosas palavras a inexgotável fonte da ternura e da consolação. E eu, Paqueta, infeliz creatura, acabrunhada ante a crueldade de uma vida ingrata, supportando o peso de uma desventura, encontrei em tuas palavras um vislumbre ainda de esperança, que me ajuda a viver, a cominhar para o teu lado. Sim, tu és agora a minha unica e derradeira esperança. São as tuas palavras que eu hei de procurar agora, como si ellas resumissem a unica crença do meu amargurado coração. Eu te agradeço, querida irman hei de agradecer-te sempre como o infeliz agradece áquelle que lhe secca a lagrimas.

Tens razão, Paqueta; nós precisamos dessa communhão santa de irmans. E' preciso que exista entre nós esse laço puro de affeição; é preciso que se irmanem as nossas lagrimas e a nossa desventura. Igualemos, pois, a nossa Dôr, juntemos as nossas mãos e caminhemos juntas pela triste avenida das lagrimas, a que nos condemnou o nosso cruel Destino. Chegaremos um dia ao termo do nosso Calvario. E então, juntas sempre, havemos de nos ajoelhar aos pés da nossa cruz — cruz da nossa desventura — e deixar alli, no tumulo sagrado da nossa felicidade, a derradeira prece da nossa alma infeliz. E' essa a nossa derradeira esperança. E' esse o nosso dever. A mulher vive para soffrer e soffre sempre. Por muito infelizes que sejamos, entretanto, por muito penosa que seja a nossa vida, havemos de encontrar, no fundo da taça das nossas amarguras, essa suprema e unica consolação. Cumpriremos resignadas, embora com os pés sangrando e o rosto banhado em lagrimas, o nosso sacrosanto dever. Recebe bondosa Paqueta, o coração affectuoso do tua infeliz irman — *Diamante Azul*.

Perfil de M. M.

—De mediana estatura, conta apenas quinze primaveras. E' possuidora de formosos cabellos loiros e ondedados, que dão á sua mimosa cabecinha uma singular belleza e uma graça encantadora. Seus lindos olhos são castanhos e tu-

lanta expressão e tanta doçura que seduzem a todos que têm a suprema ventura de a conhecer. Sua boquinha encerra duas fileiras de bellos dentinhos. E' extremamente graciosa e muito apreciada por todos. Fala divinamente francez, inglez e allemão; é uma eximia dançarina. Apesar de seu genio alegre, não deixa de ter alguns momentos de melancholia. Reside num dos bairros mais chics de S. Paulo. E' assidua frequentadora do Royal. Mlle. veste-se com muito gosto; o seu elegante penteado é muito invejado. Creio, até, que o seu formoso coraçãozinho já não lhe pertence... Querida "Cigarrinha", por hoje é só o que te posso contar da minha gentil perfilada. Beijinhos da sincera amiguinha para toda a vida — *Roxinha*.

Notas da minha viagem

* Sudoso, dirijo-te estas notas da minha recente viagem, amavel e querida "Cigarrinha". Tu és a minha amiguinha fiel, a minha boa confidente, e por isso não posso deixar de contar-te alguma novidade deste passeio que me levou á minha mui querida e idolatrada terra natal — Mattão. Durante a viagem nada aconteceu digno de nota; direi sómente que foi muito fastidiosa, insipida e desagradavel; enquanto não vi apparecer a linda e pittoresca terra que foi o meu berço, não desabei o meu coração, pois sentia-o opprimido. Quando o trem parou na estação, debrucei-me logo á janela e, percorrendo com os olhos todas as pessoas que ali se achavam, vi muitos rostos bonitos e lembrei-me logo de te mandar uma notinha da minha terra, mas encontrei nisso alguma difficuldade porque poucos são os mattonenses que eu conheço. Entretanto, vou tentar descrever em poucas linhas o perfil de um distincto joven que aqui reside. A sua idade não sei ao certo, pois disso não indaguei, mas, pelas suas feições bellas e attraentes, de nota quando muito ter uns 26 annos. E' ello como as gigantescas palmeiras que adornam o nosso magestoso Brasil, esbello, elegante e traça-se no rigor da moda. Rosto mais ou menos oval, de um lindo moreno, devido aos abraçados raios solares desta cidade. A sua bocca é bem feita, deixando antever, de vez em quando, uma bella fileira de alvos dentes. A sua voz é clara e possue sutaque dos filhos do Norte. Reside ha muito em Mattão, onde conta grande numero de amigos e admiradores, pois é dotado de magnanimo coração. Exerce com brilho a sua honrosa profissão de Hippocrates. E' este, querida "Cigarrinha", o singelo perfil que tomo a liberdade de enviar-te, para ver publicado em tuas graciosas paginas. — Aceita mil beijos da amiguinha *Doralys*.

O Perfil do joven M. D. S.

—Este meu perfilado reside na rua B. D. E' extremamente sympathico, de uma sympathia que captiva a todos que com elle privam. E' alto, magro, chic e elegante. Usa óculos, através dos

quaes deixa ver uns olhos castanhos e expressivos. Seus dentes são alvoa e seu sorriso encanta: sua voz é maviosa e sonora e a sua prosa é agradável. Sei que o meu perfilado vai aprender a patinar; se assim for, creio que será o mais chic do rink. Gosta immensamente de bailes e dança admiravelmente. Para terminar, digo que é tambem voluntario, e dos mais queridos. Rogo-me encarecidamente, querida "Cigarrinha", que acolhas em tuas lindas azas o meu perfilado, pois te ajudarei a arranjar, durante este estio, as provisões de que necessitas para passar folgadamente a proxima estação fria. — *De uma apaixonada*.

Nuvem cor de rosa

—E' o meu nome, sr. redactor. Venho respeitosamente pedir-lhe a publicação deste mal traçado perfil. Ella é, como eu, alumna da Escola Normal da Praça, é a graciosa Mlle. E. B. Seu talhe esbello, gracioso e proporcionado aos seus quinze annos, dá-nos idéa de princezas de tempos longinquos, ou de uma flexivel haste de flor. A côr do jambo junto á da romã representa perfeitamente o seu moreno rosado e aveludado. Em seu rostinho delicado sobresaem os olhos, de um castanho quasi preto e cujo movimento agil lembra o vôo irrequieto da borboleta poizando de flor em flor. Muitas vezes, porém, estes olhos tão cheios de brilho e atracção, quedam-se melancolicos, sombreados pelos longos e assefinados cilios de que são ornados. Alguma recordação? Quem o sabe! As sobranceiras, quasi pretas, desenham-se em curva muito pura e dão algumas vezes a estrofinho mimoso certa expressão de soberania, que logo, porém, se transforma na de bondade. Seu nariz é delicado e aquilino; sua bocca, pequena e delgada, tem a cor de uma rosa rubra orvalhada pela manhan; tem ainda uma covinha a ornar os seus sorrisos castos. Cobre-lhe as espaldas uma espessa e longa cabelleira castanha escura, luzidia, assefinada e que, quando solta, lhe dá o aspecto de uma santa. Pergunto agora: — Será por isso que ella tem tantos adoradores e tantos devotos? ... O que sei é que ella parece amar sómente as flores, que se parecem com Mlle. como si fossem duas irmans. A minha colleghinha frequenta pouco os bailes, apesar de dançar admiravelmente e a sua presença a todos agrada, pelo esplendor da sua juvenil belleza, pela sua graça e pelo seu caracter fino e delicado. Veste-se com muito gosto, preferindo toilettes claras. E' muito intelligente, applicada e eximia desenhista, sendo considerada uma das mais chics Milles do bairro de Santa Cecilia. Agradecida fica a *Nuvem cor de rosa*.

No Gymnasio do Estádio

—Bacharelados que mais se distinguiram durante o curso: Paulo Sáes, demasiadamente eloquente e expansivo, sobresaltou-se muito; Adalberto Fonce-



é illuminado por dois grandes olhos, comparáveis a dois brilhantes negros.

A minha perfilada é alumna do 4.º anno da Normal Primaria. E' de suppor que tenha alcançado boas notas em todo o curso, pois é muito intelligente. No ultimo Carnaval tomou parte num baile á fantasia. Estava magestosa na sua fantasia de "Noite". Quanto ao seu coraçãozinho, ouv. dizer que, quando esteve no Rio de Janeiro, lá o deixou. Será verdade? Móra proximo ao centro da cidade E' filha de distincto cavalheiro e sobrinha de um delegado.

Tem uma galante irmanzinha, cujo perfil farei opportunamente. O seu sobrenome é o nome de conhecida cidade e... nada mais direi.

Esta carta é de sua amiguinha intima. — Venus."

Perfil de S. S. C.

"Sr. redactor — A primeira coisa que lhe peço é que tenha a bonde de não mandar minha cartinha para a cesta, pois tenho muito empenho em vê-la publicada. Se me fizer este favor, ser-lhe-ei muito grata.

O jovem que vou descrever é o mais bonito de Bocaina e assíduo leitor de vossa caríssima e indissimada "Cigarra", que todos apreciam aqui nesta zona do interior.

Conta apenas 19 primaveras, é alto, magro, cabellos pretos e repartidos do lado direito, olhos negros e sombrancelhas cerradas. Boca pequena e labios cor de corral, deixando ver, quando ri, duas fileiras de marfim. E' muito "smart" e frequentador do "Eden" Tem um grande defeito: "E' muito agradável e volúvel". Adoro-o, porém, creio não ser correspondida.

"Desde já, certa de que a publicará, muito agradeço

Sua constante leitora — Mari."

Perfil — F. de P. P. Filho

E' alumno do segundo anno da Escola de Pharmacia, e reside no bairro dos Campos Elyseos. Seus cabellos são loiros, divinamente loiros. Seus olhos são azues, da cor do céu. O soihos azues são falsos, mas dizem tudo. Também S. Pedro teve um momento menos fiel, mas guarda a chave do céu. E' muito distincto o meu perfilado e educado, tratando as collegas com maneiras delicadas e affaveis motivo pelo qual é bastante estimado entre ellas. E' muito amigo do Rubens. Digo, para finalisar que é lindinho mesmo, principalmente quando está fardado.

Já adivinharam quem é o meu perfilado? — Uma collega."

Moças da Liberdade

"Ja são varias vezes que te escrevo e tu, "Cigarrinha, ingrata, sempre te esqueces de mim... Porém, como sou incançavel, mais uma vez peço ao snr. redactor, o favor de publicar em sua conceituada revista esta listinha de certas moças do Bairro da Liberdade: A. teve um ataque de nervos por causa do M. Judith não tem sorte. (console-se.) Maria está gostando do C. (ja esqueceu o E.) Isaura ja não é tão retrahida (parabens.) Adelia só passeia com o noivinho, não quer mais saber de amigas. Francisca é muito espirituosa; deu o fora no D. Carmela está completamente diselludida, J. tem paixão por um moço da linha de tiro: Publique, sim, Snr Redactor? Da amiguinha *Sempre-viva*"

O que se observa na R. Verdiana

"Hoje ao passar pela rua Verdiana. notei: A devoção de Anna Maria; a bondade de Biroca; a elegancia das Salles; o retrahimento de Elza e Oracele; a delicadeza de Mercêdes; Moças; A belleza do Waldemar; a pose distincta do Franco da Rocha; as fristezas do Zequinha (será por alguém); a sinceridade do Nelson; a paixão do Gonçalves; (por quem) finalmente, o bello jeitinho do Clovis: Adeus minha querida "Cigarrinha.., por hoje foi só o que notei. Mil beijos da amiguinha *Caridade..*"

Barra Bonita

"Confiadas em sua extrema bondade, rogamos o especial obsequio de publicar esta listinha na querida "Cigarrinha" por todos muito procurada aqui em Barra Bonita. Notamos no baile do dia 3, no Hotel: A belleza incomparavel do Martins; Dr. Agenor, captivante; Demosthenes, delicado; Alfredo Castro, sempre attrahente e risonho; Arthur B. eximio dançarino; Os olhos tristonhos de Elias de Castro; A graça de José Patrocínio; a curfinha, por isso publique. Se não publicar, iremos ahi para dar-lhe uma sova de... beliscões. Os profundos agradecimentos das leitoras — J. e Z.."

Melle. N. M.

"Morena, mas de um chic moreno, rosado, possui Melle uns lindos olhos negros. Esbelta e graciosa, veste-se com apurado gosto. Seus grandes olhos sonhadores e expressivos, são ornados de negras sobrancelhas e de um circulo de olheiras que ainda mais bellos os tornam. Melle chegou ha pouco de uma das nossas estações de aguas, onde deixou muitos admiradores, porem não liga a ninguém, não sei porque, mas creio que, Melle tem já ha muito tempo uma paixão... (não quero ser indiscreta). Melle frequenta o Pathé e apparece sempre no triângulo. Mora no bairro do Paraiso, numa rua que tem o nome de santa. Não a conhecem? Melle possui excellentes dentes brancos e é de uma modestia

extraordinaria. E nada mais posso dizer. Publique, meu amor. Tua amiguinha sincera *Japoneza*

Carta de Campinas

"Cigarrinha querida, quasi morremos de dor quando vimos que quizeste publicar em teu p. p. numero a nossa cartinha.

Porque isso, Cigarrinha? Não gostas das campineiras? Pois ellas amam-te muito, estamos certas disso.

Não quererás tambem publicar esta? Vê como são as campineiras realmente um bom partido: Francisquina Teixeira tem uns olhos que matam; Christina Xavier, um coradinho que encanta, Coralina Rubeiro, um modo de fallar muito gracioso; ZiZi Teixeira, um perfeito nariz; Odette possui uns dentinhos de marfim; Lucia Florence, um coraçãozinho de ouro; Cyrina Xavier, um andarzinho especial; Lavinia Silva, uma elegancia parisiense Arminda Teixeira, uns modos adoraveis.

Os campineiros tambem merecem a tua estima, querida Cigarrinha.

São tão bonzinhos! Vê: Plinio Lapa é de uma sympathia irresistivel; Adhemar Maia tem uma linda boquinha. Adhemar Rubeiro, um chic extraordinario; Dadico Teixeira, uma constancia admiravel; Sylvio de Almeida, uma graça iavejavel.

Não sejas másinha; ficariamos tão contentes si vissemos esta cartinha em uma das tuas paginas!

Enviam-te mil beijinhos as amiguinhas e leitoras constantes. — *Risoletta e Violetta.*

Casamentos em perspectiva

"Com o favor de Deus querem se casar: Melle Z. com 18 annos, clara, cabellos castanhos, elegante e sympathica com P. T., este com 22 annos moreno, corado e lindo.

Com o favor de Deus etc. Melle C. com 26 annos, morena, magra com o M. S. A. com 22 annos, moreno, altura regular e muito levado. Com o favor de Deus etc... Melle C. de 15 annos, com o jovem J. H. M. de 18 annos, ambos muito bonitinhos e um lindo casalzinho. Todos estes felizes convidam a "Cigarra, para madrinha. Adeus e publique sim? *Gata Preta*

Notas da Rosa Branca

Nair Califré, graciosa. Nancy, eloquente. Lina Poci, mimosa. Ada, apreciada. Aida, desesperada; Carmella Mosca, brincalhona; Tracy Lopes, risonha; Dolores Carvalho, desembaraçada; Maria Candida, levadinha; Maria Conceição, calma; Amélia Faria, adorada; Aurelia Faria; dançarina; Chiquinha Faria, cantera; Helena E, bellezinha; Lucia de Paula, espirituosa; Não é muito com-prida, não achas? Si a publicares querida "Cigarra, receberas um trilhão de beijos, um bilhão de abraços e mil caricias; mas, si a não publicares, receberás um trilhão de beliscões e quebro-te as azas. De tua sempre sincera Rosa Branca"



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)



Collaboração das Leitoras



Correspondencia

Diamante Azul — E' com immensa satisfação que publicamos as suas interessantes cartas. Porque tamanha dor, tamanha afflicção? No proximo numero da «Cigarra» publicaremos a outra carta.

Juca — Pedimos ao cavalleiro o favor de não insistir. Esta secção não publica cartas de marmanjos. E' destinada exclusivamente ás nossas gentilissimas leitoras.

Maravi ha Azul (Campinas) — Faça o favor de mandar-nos o mesmo assumpto em prosa. Os seus versos não estão bem metrificadas. Desculpe-nos a franqueza.

Instituto Musical de Santa Cecilia

«A» querida e sympathica «Cigarra», peço a publicação destas notinhas. Noite que: Mlle. Tita voltou muito triste do Rio; será que alguém lhe captivou o coração? Porque tanta tristeza? Ouvi dizer que já não pôde mais supportar as saudades. L. anda muito preocupada com os novos amores; cuidado Mlle., não vá ser uma nova illusão. R., sempre pensando no ingrato que lhe roubou o coração, levando-o para a Suissa. Adelia, dizendo que o amor é uma van mentira! Escuta Mlle.: virá o dia em que te arrependerás e, então... Os lindos cabellos da Julietta, Lourdes, sempre estudiosa, muito bem. Ulysses, mostrando toda a sua paixão com os tristes lamentos do seu violino. Arthemio, loucamente apaixonado por uma collega: quem será? Rubens, cada vez mais bonito; é isso mesmo que eu quero. Joyme é a alegria do Instituto. Afonso, porque não traz mais balas? muita crise, hein? Iracema, sempre fazendo progresso.

Fico-lhe desde já immensamente agradecida enviando-lhe muitas saudades — Uma leitora..

Carta de Paqueta a Eleonora

«Sei, Eleonora, e desejo que tu o saibas, que um coração por ti pulsa com violencia. Uma pessoa te ama em segredo, curtindo um amor já antigo que tu accendeste no seu coração, e que tu por completo ignoras.

Essa pessoa tu a conheces demasiadamente; é o protagonista de um drama que tem aniquillado o meu coração. Recordate da nossa amiguinha Olga, que, durante longos annos, foi tua vizinha? Pois ella tambem toma parte neste romance. Poeste está aqui ignorada, mas

hoje vejo que tu tambem nelle tomas parte, pois és amada por aquelle a quem amo! Fatal coincidência! Talvez tu fiques perplexa ao ler estas linhas, porém, em teus labios um sorriso aflorará; e a imagem desse ente surgirá em tua imaginação logo depois. Por hoje termino, cara amiga, e mais tarde, se a bondosa «Cigarra», permittir, continuarei, ou por outra, iniciarei uma serie de surpresas que muito hão de te agradar. — Tua amiguinha Paqueta».

Perfil de Jahú

«Peço ao querido redactor não deixar de publicar este pequeno perfil. Pertence ao distincto joven A. O. o perfil que hoje registro com bastante prazer. De altura regular e gordo, Mr. é seductor, possuindo um rosto redondo, moreno, de uma pallidez romantica, olhos sonhadores e que lhe dão uma expressão de captivante doçura; os seus labios finos entreabrem-se sempre em graciosos sorrisos deixando ver duas, fileiras de nacarados dentinhos. O mru perfilado é muito meu amiguinho e é encontrado sempre na Photogra... C... Querida «Cigarra», não atre este no cesto por piedade... Adeuzinho da J.»

Carta de uma revolucionaria

«Como no numero anterior uma minha amiga, intitulada «Grevista» mostrou desejos de convocar uma greve contra os enregelados corações masculinos, venho ajudal-a com insignificantes pensamentos e approvar a sua genial idéa. O homem hypocrita consegue muitas vezes prender a mulher para depois illudil-a na sua boa fé. O coração do homem é um arido e inhospito deserto onde nunca germinou a semente do amor. Devemos todas evital-o. Da amiguinha — *Revolucionaria*».

Pequenas observações de Brotas

«Observamos no baile do dia 17 o seguinte: — Maria Netto, com a sua graça infinda captivando corações... Carmelita, encantadora como sempre. Aurora, alegre com todos. Julieta, apreciando immensamente o baile. Henriqueta, chic, Irene, firme na dança. Maticas, amavel. Elisa, como sempre distincta e indifferente. Isabel, pensativa. Rapazes: — Clodimiro, não podendo dançar com o seu predilecto par. Joaquim J., querendo dançar com alguém. Ary, constante... será?... João, fazendo successo na dança. Albertino, muito delicado. Deoclecio, gostando da quadrilha. Alberto, receioso de tomar o fóra. Americo Piso, sympathico, e finalmente sentimos immensamente a ausencia do Fernando. Duas leitoras assiduas e que ficam mui gratas com a publicação d'esta, assignam-se — *As off-sides*».

Moças e Moças da Consolação

«Peço-lhe publicar a seguinte lista de rapazes e senhoritas do bairro da

Consolação: — Herminia, sempre attraente. Euridice, triste e pensativa. Porque será? Joanna, com a sua graça admiravel. As Piedades, sempre encantadoras. Luiza, seductora. Cecilia, sempre bondosa. Alice muito alegre. Corina e Leonor, bellas e inseparaveis. Rapazes: Oscar, namorador. Alberto, discursivo. José, anda muito triste. Porque? Arthur, enigmatico. Joaquim, com uma doença que não tem cura; isto é paixão recolhida... E eu muito impressionada com um rapaz chic, cujo nome não sei, mas que na verdade é uma teteia. Tantas vezes o vejo no America Cinema. Sr. redactor, tenha a bondade de publicar estas linhas. Immensamente grata lhe fica a assidua leitora da querida «Cigarra» que se assigna — *Daisy*».

Perfil de F. I. de M.

«O meu perfilado é baixo, gordo, corado, cabellos pretos bem ondedos e abundantes. Olhos pretos e expressivos, demonstrando a sua grande intelligencia. Quando ri, deixa-nos ver uma carreira de bem tratados dentes. E' de uma amabilidade captivante. F. I. de M. conta um grande numero de bellas admiradoras, mas parece que possui um coração invulnervavel ás settas do amor. E' quartanista do Mackenzie. Já advinharam quem é o meu risonho perfilado? Da constante leitora — *Princesa das Asturias*».

Perfil Pindense

«Peço-lhe «Cigarra» querida, publicar este pequeno perfil que é de uma das mais distinctas pindenses, a senhora A. C. M. Conta esta jovem 17 primaveras Morena, corada, esta senhora chegou ha pouco da Paulicéa. De estatura mediana, tem cabellos castanhos, cahindo duas madeixas sobre o seu hombro. Seus olhos são grandes e expressivos, lendo-se nelles toda a grandeza da sua alma. E' dona de uma bocca pequena e purpurina, onde estão encarcerados lindos dentinhos que são verdadeiras perolas. E' muito simples apesar de ser elegante. Mlle. é a modestia em pessoa. Coursou algum tempo a Escola de Pharmacia, onde era muito estimada pelas suas colleguinhas e é apontada como uma das melhores dançarinas. Tem muitos admiradores, mas creio que não liga a nenhum delles pois já deu o seu coraçãozinho a... Querem mais? E' filha de um distincto e conceituado dentista desta cidade. Adeuzinho «Cigarra». Publique sim? Da assidua leitora e amiga — *Rosa branca*».

De Sant'Anna

«Como admiradora da querida «Cigarra» resolvi enviar-lhe esta lista de senhoritas e rapazes do meu querido bairro: — Ercilia, sympathica e distincta; Djonira e Maria Amelia, amiguinhas inseparaveis, a Rosinha, saudosa; Leonor



ca, distinguu-se pela sua sabedoria e intelligencia pouco vulgar; Gentil Camargo, pandego, gentil e lindosinho — eis as qualidades que o fizeram distinguir; José Paulo Dias e Paulo José Dias, por serem os bebés da turma, muito se distinguiram; Romeu Tortima, não conseguiu sobresahir-se pelo saber, mas, no entanto, muito se elevou pelas suas delicadas maneiras e sympathia, e, finalmente, muito se distinguiu o N. C. Franco, por ser o meu predilecto. Que lista pequenina, não? Será que no proximo numero da querida "Cigarra", eu a poderei ver publicada? — *Borboleta*.

Notas do Bom Retiro

•Meu querido amiguinho. Contamas antigas lendas que um dia, na republica de Genova, chegou-se gentilmente um cortezão e perguntou a um velho Doge o que mais lhe causava admiração naquelle meio: o interpellado respondeu-lhe: — «O que mais me admira aqui é a minha presença entre vós outros...» Paraphraseando, com muita razão (não apoiado), a phrose da anedocta historica, eu me apresento, entre admirada e zangada. (Não se zangue por isso, pois pense que se o projecto do dedulado Mauricio de Lacerda passar, a sua zanga importaria num voto de menos quando se apresentasse candidata pelo «Partido das Collaboradoras da Cigarra»). Eis, meu carissimo redactor, a mimosa tela onde a Belleza pompeia e a Graça triumphava, e que gososamente lhe envio, para que essa joia fulgure ante os olhos seductores de minhas gentis amiguinhas. Ella: o andar gracioso e mimoso da senhorinha O. F.; os olhares da senhorinha Zayde, exprimindo tudo o que ha de irreal, de vago e de indefinido na terra; a voz a senhorinha Carmen lembra-me o doce murmurio das fontes, onde os poetas vão buscar inspiração; os magnificos dentes da senhorinha R. Silva lembram-me as perolas do Oriente; a boquinha da senhorinha R. L. lembra-me um alçarão; o sorriso intelligente da senhorinha J. L. reflecte bem a sua alma encantadora e o seu temperamento artistico; a senhorinha Dulce lembra-me o verso do poeta que adora as loiras. Adeus. E conte na proxima eleição com um voto — (sincero?) — da amiguinha cabulosa *Leonisa*.

Baile do Club XV em Santos

•Devido á crise escrevo-lhe nesta tolha de papel ordinario. (Não repare) No sumptoso baile do fidalgo «Club XV», em Santos, observei que os pares mais elegantes eram: Magnolia e o dr. Dorja; Santinha e Albuquerque Lins Filho; Esther e J. K-amer; Aida Teixeira da Silva; Martha e Toledo Assumpção; Hilda e Dr. Costa é Silva; Silvia e Dr. Cezar Vergueiro; Edith e dr. Moura Ribeiro; e Zub e Paulo Lara Campos; Hilda e dr. Garcia Braga; Maria Amelia e Carlos Sardinha; Divina e dr. Irineo da Costa; Maria P. das N. e dr. Brasilio; Hilda C. e Be-

nedicto Castilho de Andrade; Maria S. e Pereira das N Filho; Maria Isabel e Padua Filho; Lydia e dr. Hortá Junior; Carmen de M. e Rocha Mello Maria e dr. Edgard; Todos deviam ter fombem notado, os muitos «flirts», da constante leitora *Bella Moca*.

«Araraquara, Collee em Cena!»

Celso Cahral, serio; Delphino C. smart; Odilon F. sympathica; Cicero P. F. bonoso, Candido C. amavel; Tito P. F. lindo; Gastão, pandego; Doctor C. elegante; Beatriz C. bonita; Mary L. affrahente; Judith R. graciosa; Batila L. melancholica; Nair B. intelligente Dóca, bella mörena; Desde ja fico immensamente agradecida se não deres, querida «Cigarra», a esta lista o destino da cesta. Mil beijinhos da leitora *Collegui-ha*.

A quem seria?

•Minha amiguinha «Cigarra».. No ultimo baile do Harmonia, eucontrei um papelsinho dobrado como um bilhete. Queres saber o que continha? Os versos que ahi vão:

Judia! Se tu és judia,
Judeu tambem quero ser...
Si de amar os teus encantos
Um christão não tem poder,
Ensina-me tu as crencas,
Eu quero contigo crer!

Dá-me a luz desses teus o'hos,
Num sorrir, meiga expressão...
Amor equal ao que sinto
No fundo do coração...
Que eu juro amar tuas crencas,
Que eu deixo de ser christão...

Quem seria a destinataria? Confio á «Cigarra», o encargo de descobri-la, e peço que não me julguem indiscreta. Fica-lhe muito agradecida — *Lolita*.

O perfil de Mlle. A. M.

•Desrever um perfil, singelo que seia, é tão difficil, difficilissimo mesmo; O perfil pertence a Mlle A. M., jovem muito querida pelos seus dozes naturaes, Mlle tem 18 primaveras, é alumna do E. S. J. Muio, alegre, viva, sempre com um meigo sorriso nos labios e que dizia transparecer a grandeza de seu coração. Não é um typo de belleza, mas é affrahente e sympathica. Seus olhos castanhos tem um brilho replandecente; sua bocca é como uma fôr entreaberta, para deixar ver a linda fileira de brancos Estatura mediana, rosto muito coradinho, nariz regular. Traja-se com gosto e apuro principalmente quando se veste com o seu lindo vestido cor de koki, parece mesmo uma norte-americana. Tem predilacção pela representativa do amor. Fique certa Mlle. de que quem escreve seu perfil é uma sua muito querida amiga e collega. Esperando ter o prazer de ver attendida o meu pedido, peço desculpar, sr. redactor, os

protestos de estima da amiguinha. Obrigada *Leonor*.

Escola de Pharmacia

•Aluma da Escola de Pharmacia e leitora assidua de sua apreciada revista, peço-lhe o especial obsequio de publicar as minhas «indiscreções» da Escola. — Olivia Godoy, sempre delicada. Amelia Holloway, sabendo as collegas rirem com as suas graças. Giomar, muito admiradora de Mlle. Ferraz do Amaral, Rubens Camargo o menino do segundo anno. D.norah Pentonc, muito quietinha sempre. Pachequinho, todo risinho e jovial. Angelina Armelin, rezando com devoção para... passar nos exames. Branca e Antonia sempre amigas. Christine e o Vasco, ambos com talento precece a darem quinaus nos collegas; Rondon, fazendo successo com o seu smartismo; Arnaldo Cunha, com pressa de voltar para casa; Thereza, linda moreninha; Cavalcanti dizendo: «Não xakunie» o banco; sem commentarios... Julieta Valente, muito pensativa; J Lopes de Castro, sempre tristonho; J. Corrêa de Lima, muito retrahido; Abilio Curi e Nicolau Sa'no, bons collegas; Leonor dizendo: «Perde o tempo» e, finalmente, F. Ferraz do Amaral, muito boasinha. — *Uma indiscreta*.

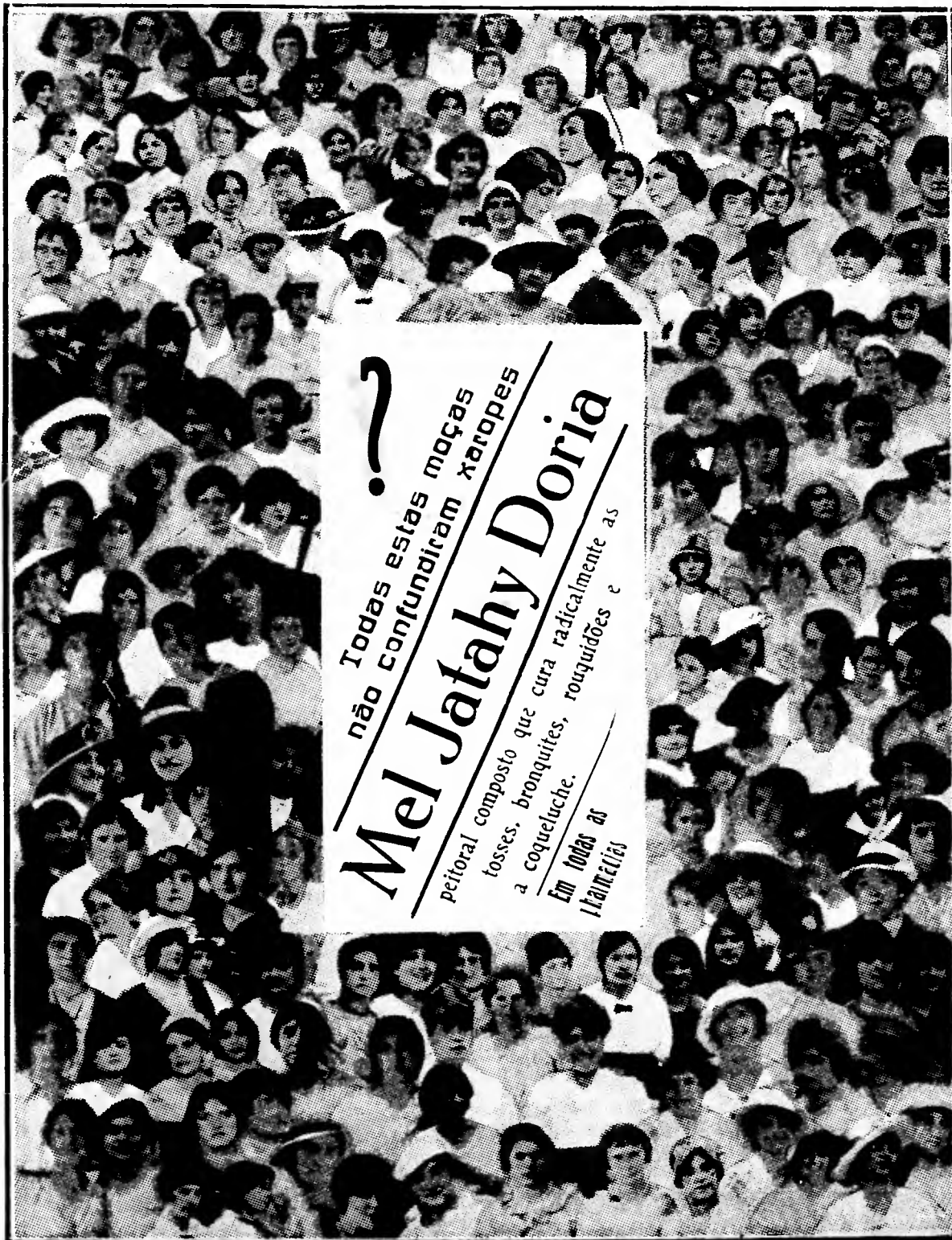
Perfil de C. A. de L.

•Dizem que promessa é divida. Será verdade, querida «Cigarra»? Prometti enviar-te o perfil de uma senhorita e por isso quero pagar essa divida Mlle. C. A. de L. é tambem tua amiguinha e de li gosta, como eu, immensamente. Mlle. reside na rua Bonita; ella é de um moreno elaro bellissimo; tem cabellos castanhos, ondeados; porte elegante e muito sympathica. Pertence a uma distincta e importante familia da sociedade paulista. Já advinham quem é? Ainda não? Pois é a maninha predilecta do meu perfilado na ultima «Cigarra», Mr. F A de L. Mlle. toca piano com muito sentimento, foi alumna do Conservatorio; fez tambem o curso de pintura e conta innumerous e bellissimo quadros. Actualmente, Mlle. é applicada alumna do curso de pharmacia da Universidade. Não gosta de dançar e não frequenta bailes. Creio que o formoso coreção de Mlle. ainda lhe pertence, intacto. E' muito modesta; conta muitas amiguinhas e admiradores. Muitissimo grata pela publicação deste perfil, fica á «Cigarra» a leitora — *Mysteriosa*.

Bairro de Sant'Anna

•Foram postos em leilão os seguintes olhos; olhos trahidores de Alamira; fascinadores, de Lula; melancholicos, de Hiria; zombadores, de Aparecida; constantes, de Lourdes; poeticos, de Dulce; radiantes, de Alzira; tristonhos, de Diana; apaixonados, de Perceu; sinceros, de Moya e os olhos... fingidos de Aparicia. — *Uma desilusão por fama*

Suffragistas...



?

*Todas estas moças
não confundiram xaropes*

Mel Jatahy Doria

peitoral composto que cura radicalmente as
tosses, bronquites, rouquidões e
a coqueluche.

Em todas as
farmácias

s -
sco
me
cine
de
A;
pe-
de
ons
pli-
euz.

eiro
iosa
ilão
Dr.
: as
É, a
shas
del-
frok
abi-
Nal-
os
ios-
son:
do
nor:
que-
ição
ação
"

este
me
em
Ele-
co-
Zilda
veiro
ves:
neco:
onha
como
ições
ac-
o...
con-
de

cia
la-
is.

at-
L.O.

O.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)



Collaboração das Leitoras



tina, tristonha qual será o motivo; Dulce, encantadora; Nêñê, apaixonada; Elsa, boazinha; Theophilo, sempre ingrato para commigo; Lincol, uma bellezinha Perseu compenetrado; Mario importanfe; Joaquim, apaixonado; Dr. Luiz, não mais frequenta o Elite; Amadeu moreninho cotuba; Maya, devoto de N. S. de Londres Publique' sim, querida "Cigarra..? Desde ja lhe ficara agradecida a leitora assidua. Lia.

Notas de uma festa

"Supplico-lhe, cara "Cigarra" a publicação destas notinhas que pude apañhar em uma festa: Notaram-se: A simplicidade de Clotilde Pereira; O retrahimento de Dudú Campos; A meiguice de Elza P. Salles; A bondade irresistível de Julieta de Carvalho... Se eu fosse... me casaria com ella!!! A belleza de Conceição Freire; os traços de Marina C. Salles; O chic de de Vilma Salles; A alegria distincta de Maria V. de Carvalho; As festas de Alcinha Vieira de Carvalho; A elegancia de Edith P. de Mello; A tristeza de Zoraide; A amizade de Zeta Cordeiro A pelle lindamente morena de Marina Steidel Beijos affectuosos da Léa.

Sempre Gostei.

"Da formosura de Aracy de Lacerda; Da elegancia de Salcia F. dos Santos; Da fascinação de Maria A. Larnardini; .. meiguice de Elza Miranda; Do sorriso de Rosa Russi; Da modestia de Benedicta Candia; Da belleza de E. Bertini; Do comportamento de Judith Carvalho; Da tagarelice de Leonor; Da Santidade... de Alice; Da bondade de Anna Carvalho; Dos bellos olhos de Eugenia Santiago; Das respostas de Adalgisa; Dos bellos cachos de Marina Toledo; Moços. Do porte de Paulo de Lacerda; Da voz de Asdrubal dos Santos; Da risada fingida de Domingos; Dos olhos tristonhos de José Rossi; Da formosura de Manoel Carvalho; Do bello andar do Antonio Palmieri; Dos bellos dentes de João Bounhez; Da graça de Guido Felim; Da cõr de Argeu; do rosado de Lourival... vulgo Mephistopheles; Da voz sonora

de Hugo de Campos; Da garganta de Mario; Querida "Cigarra", desde já fico muito grata. Sou sua eterna admiradora e leitora assidua Nós Vós e 'Ellas.

Perfil de A. F.

"Minha adorada "Cigarra.. Grande será minha alegria se vir este perfil publicado no teu proximo numero, sim? Mademoiselle reside no bairro da Liberdade e conta apenas 16 primaveras. Possui uma invejável sympathia, foi alumna do Externato Ivancko, é magrinha, alta e muito engraçadinha. Deixou de usar oculos, pois tem lindos olhos e tão expressivos! Tem um coraçãozinho que creio nunca ter amado... Tem cabellos soltos e pretos, possui duas lindas pintinhas, quasi invisíveis no rosto. Muito grata "Cigarrinha" aceita mil beijinhos da tua sincera amiguinha *Sonho Preto.*

Carta de Faxina

"Rogo a fineza de publicar no primeiro numero da querida "Cigarra.. tão linda e apreciada por todos aqui em Faxina, as linhas que seguem: Moças: Hilda, sympathica; Dolores, expansiva; Sinha, triste; Accacia, retrahida; Maria Theresa, santista; Fanny, espirituosa; Durva, apaixonada; Ritinha, aliva; Déde, bonitinha.; Lucila, bondosa; Setembrina, risonha; Honorina, gosta do tango; Moços; Octavio, ajustado; Victor tristonho; Adão, santinho; Alcides, sincero; Vandico, apaixonado; Jango, retrahido; Indalecio, correcto; Luiz, zombeteiro; Gasinho, não liga; Rivadavia, indifferente; Lulú, descrente. Aguardando a publicação desta, envio ao redactor os meus agradecimentos. Zica"

Carte Macarronique

"Ma chère "Cigale". Je viens, parmi cette petite lettre, vous demander un faveur: la publication de cette liste que nous vous envions avec grand plaisir e que nous avons écript en français macarronique: Choses qui nous impressionent: La delicatessen - de Mario Figueredo; Les jolis yeux verts - Antonio

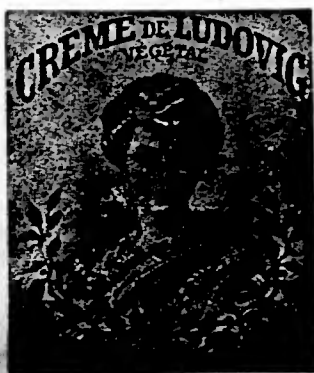
Cunha; Les beaux cheveux blonds - de C. Wealle; La beauté - de Francisco Cunha La civilité - de Durval Leme La maniere aimable - de Paulo Freire Demoiselles: La jolie robe verte - de Nair Cunha; La delicatessen - de Marina S; La beauté - de Sohemes A. A; Les dents - de Sohemes A. A; La petite, taille - de A. A. A; La maigreux parisienne de Pifi; La tristesse - de Marie Luise; Nous demandons pardons de nos fautes, et acceptez nos compliments. Les feunes filles aux cheveux. *blonds.*

Importante Leilão

"Snr. redactor, faltando-me dinheiro para pagar a assignatura da preciosa revista "Cigarra.. resolvi pôr em leilão os seguintes objectos: O bigode do Dr. Nelsu; os lindos olhos do Tuzinho; as unhas do Luiz; coradinho do José, a intelligencia do Bertinho; as risadinhas do Dr. Bandeira, o "qual" do Hidelbrando, os oculos do Deolindo; o frak do Maria; o violão do Oscar; a amabilidade do Zeferino; a sympathia do Waldomiro; a "saudosa" do Lopes; os bellos cabellos do Eustacio; a graciosidade do José B; os bolsos do Edison; os sapatos do Fernando; o chapéo do João C.; a elegancia do Antenor; e a curiosidade do Juca; Beija-te, querida "Cigarra" com mais terna affeição e muitissima agradecida pela publicação desta a tua sempre tua, *Caprichosa*

Em Santos

"Conversando com um rapaz este disse-me: Sou Santista e ate hoje me acho solteiro, pois só me casarei em Santos, com uma moça que seja: Elegante como Olga Borges; Graciosa como Zizi Martins; intelligente como Zilda Pereira; Meiga como Ismenia Silveira Boasinha como Tetêa P. das Neves; Espirituosa como Joanninha Pacheco; Sympathica como Edith Costa; Risonha como Myrene Melio; Corada como Beatriz. Se achar uma nesta condições eu me caserei até o fim do anno. acrescentou o moço, que era... o... Lú ü Caia... Muito grata se confesso a leitora assidua L' *Origan de Cofy*



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, panno, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam o impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal:
Telephone, 5050

RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO

Enviemos catalogos gratis.
RUA URUGUAYANA, 11 - RIO.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

COLGATE'S



B
A
B
Y

T
A
L
C

AS' MÃES

SE RECOMMENDA ESTE
DELICIOSO PRODUCTO